



QSN

QUADRO DE
SABERES
NECESSÁRIOS



SABERES NA REDE

**CADERNO DE ORIENTAÇÕES E UNIDADES
DIDÁTICAS PARA PROMOÇÃO DE
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA**



CIDADE DE
GUARULHOS

EDUCADOR

Gustavo Henric Costa
Prefeito

Alex Viterale
Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa
Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli
Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

Luciana Morais de Paula
Diretora do Departamento de Gestão de Espaços Educacionais

**GRUPO DE TRABALHO E PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA
(GTEL Guarulhos)**

Elisângela Monteiro Coimbra
Luciana Barbosa Dogini
Sérgio Augusto Corsini dos Santos
Thalita Wanderley Queiroz Rios

Elaboração das propostas:
GTEL Guarulhos

Revisão em espanhol:
Daniela Parra Acácio

Capa:
Anna Carolina Solano Gomes

Diagramação:
GTEL Guarulhos

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

Apresentação

Olá professores e professoras de línguas!

É com muita alegria que apresentamos o **Caderno de Orientações Didáticas para Promoção de Educação Linguística** da Prefeitura de Guarulhos. Este material foi elaborado por um grupo de professores que atua na rede pública de Guarulhos desde 2010 em diferentes modalidades de ensino: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Projetos nos CEUs (Centros de Educação Unificados).

O ensino de língua estrangeira moderna está instituído na Base Nacional Comum Curricular como componente de linguagens de forma desproporcional às outras linguagens (Arte, Educação Física e Língua Portuguesa, por exemplo) que estão presentes desde os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF), o que confere às políticas públicas nacionais a não parametrização ou obrigatoriedade do Ensino de Línguas Para e Com Crianças (LIC) e, atualmente, são poucas as leis e diretrizes que orientam o trabalho de professores de línguas na infância (Tonelli, 2020), assim como existe ainda uma lacuna nos currículos de licenciaturas que não contemplam disciplinas que discutam as especificidades de aprendizagem neste contexto, o que leva muitas Secretarias de Educação a organizarem seus próprios currículos e materiais de apoio com o objetivo de suprir uma demanda cada vez maior e atual, visto que o ensino de Línguas Adicionais (LA) já é uma realidade nos primeiros anos do EF em diversos municípios.

A Língua e Cultura Inglesa (LECI) está inserida na proposta curricular de Guarulhos, Quadro de Saberes Necessários (QSN), desde 2019. É honrosa a valorização diante do cenário exposto acima, e em acordo com mapeamentos sobre as necessidades formativas de permanência, este material tem por objetivo possibilitar reflexões e sugerir ações para o trabalho pedagógico de professores de línguas com crianças em tempos atuais.

Alex Viterale

Secretário de Educação

Fábia Costa

Subsecretária de Educação

SUMÁRIO

Introdução	05
O que nos move?	06
O que entendemos sobre ensinar e aprender línguas na infância?.....	08
Por que ensinar línguas adicionais na infância?.....	13
Letramentos, Interação e Produção.....	15
Dimensão Intercultural e seus desdobramentos.....	21
Relações transdisciplinares	25
Considerações Finais	28
Agradecimentos.....	28
Referências.....	31
Anexo 1 - Unidades Didáticas.....	35
Anexo 2 - Jogos.....	97

Introdução

O material a seguir foi elaborado com o objetivo de promover reflexões sobre a prática docente de Ensino de Línguas Para e Com Crianças (LIC).



Este ícone trará frases ditas por crianças no contexto de aprendizagem de LIC apresentadas por professores durante encontro formativo realizado em 2023 que embasam também as fundamentações práticas e teóricas deste material.



Este ícone corresponde a informações adicionais de outras fontes para complementar e/ou aprofundar os estudos aqui presentes.



Já este ícone trará acesso a *hiperlinks*, jogos, e conteúdos digitais relacionados às temáticas.



Ícone para acesso aos *hiperlinks* de outros aparelhos eletrônicos, ou fora do direcionamento do formato em PDF.

Ao longo do texto, serão utilizadas as seguintes abreviações:

BNCC Base Nacional Comum Curricular

EF Ensino Fundamental

GTEL Grupo de Trabalho e pesquisa sobre Educação Linguística

LA Língua Adicional

LECI Língua e Cultura Inglesa

LIC Ensino de Línguas Para e Com Crianças

QSN Quadro de Saberes Necessários

UD Unidade Didática

O que nos move?

Nossa identidade educadora compreende a não separação de língua e linguagem, assim, alinhados a Koch (2006) e Travaglia (2009), entendemos que a linguagem é o lugar da interação humana onde se constituem as relações sociais. Logo, ela pode se manifestar por meio da língua verbal em si, oral ou escrita, ou não verbais por meio de outras modalidades como, por exemplo, os sinais e as imagens. Tal ideia é expressa no eixo “O educando em seu processo de comunicação e expressão”, presente no QSN 2019:

“Desde o nosso nascimento, estamos inseridos em um universo comunicativo que nos dá condições de interagir com o outro e com o meio. Assim, a língua como representação de uma cultura repleta de significados, e, por meio deles, dos modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade, possibilita a interação e a constituição de nossa identidade, favorecendo a mediação entre o sujeito e o mundo que o cerca.” (GUARULHOS, 2019, p.33)

Ainda dentro dos conceitos de língua e linguagem sob a perspectiva de LIC, compreendemos que:

[...] pela perspectiva do sujeito, a língua é anunciada em três âmbitos: dialógico, construído coletivamente, numa perspectiva dialógica, da troca e relacional entre os sujeitos; funcional, no sentido de a língua estar em situações reais em que os sujeitos farão uso, a partir de determinadas funções sociais e das diferentes formas que circulam socialmente, em seus modos formais e informais, impressos e digitais; instrumental, mais especificamente no caso da Libras, partindo de uma perspectiva histórico-cultural, pode ser compreendida no sentido de ser um instrumento para o pensamento do sujeito – como fundante do pensamento –, ou seja, na medida em que há apropriação de uma língua, e adentra-se no mundo da linguagem, a língua se concebe como base, fonte promotora de articulações diversas e de produção do pensamento humano (GUARULHOS, 2019, p.50).



“A linguagem segundo Bakhtin”,
por Vilson Leffa.

LÍNGUA COMO MEIO DE EXPRESSÃO DE CULTURA

“A língua não é a única expressão de identidade, mas é um instrumento muito valioso para a cultura de um povo”. (Villela, 2006)

Ao compreendermos língua como expressão de cultura que nos constitui sob a perspectiva das interações humanas, distanciamos-nos dos conceitos e concepções de:

- Língua Materna

Considerada como herança familiar, o termo caracteriza a língua falada em maior proporção no ambiente de vivência de um indivíduo desde o seu nascimento. Torna-se excludente de comunicações não verbais e de contextos familiares diversos onde a figura “materna” não se faz presente ou também não possui uma comunicação verbal.

- Língua Estrangeira

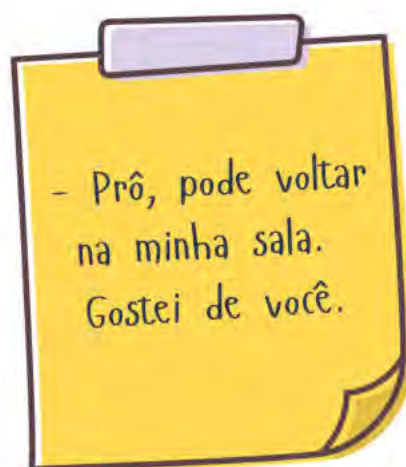
Este termo caracteriza uma língua marcada por um distanciamento que pode ser tanto geográfico quanto cultural e pode reproduzir preconceitos linguísticos ao valorizar determinados padrões que não consideram as variantes comunicativas para o contexto do ensino de línguas.

Entendemos assim que o termo LÍNGUA DE PERTENCIMENTO contribui para o pensamento crítico sobre os falantes que a vivenciam como meio de comunicação e expressão e é inclusivo sob a perspectiva da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), presente em contexto de ensino bilíngue nesta rede municipal em garantia pela lei Municipal 7795/19.

A LIBRAS torna-se a língua de pertencimento ou instrução dos educandos, sendo a língua portuguesa, inglesa e outras consideradas adicionais.

A adoção do termo LÍNGUA DE PERTENCIMENTO acolhe as subjetividades, alteridades e a diversidade cultural de todos os educandos nos processos de experiência e vivências que fomentam as aprendizagens e os saberes.

Acreditamos no poder transformador da educação por meio do respeito à diversidade linguística, bem como toda diversidade humana. Desde 2010, nós, professores de línguas do município de Guarulhos, seguimos construindo um caminho de aprendizagens com educandos que transforma nosso olhar e reverbera nossas práticas. Encontramos sentido nas relações, propostas e interações que despertam e fomentam as aprendizagens e os saberes. Somos movimento. Somos indagações e inquietações. Somos escuta e ação. E nos movemos na força das construções coletivas objetivando a garantia da preservação dos direitos linguísticos de nossos educandos e da formação contínua do corpo docente.



O que entendemos sobre ensinar e aprender línguas na infância?

Para iniciarmos, vamos propor algumas reflexões sobre o tema com o objetivo de antecipar algumas ideias: Será que as crianças realmente têm mais vantagens do que os adultos ao aprender uma língua adicional? Você conhece as fases do desenvolvimento infantil? É válido firmar determinadas escolhas pedagógicas com base nessas etapas de desenvolvimento?

Você sabia?

O verbo BRINCAR se faz presente sete vezes no QSN 2019 - Ensino Fundamental. Quatro delas estão no Eixo de Língua e Cultura Inglesa.



Em pesquisas recentes sobre educação linguística, afirmar que crianças aprendem “mais rápido e fácil” ou “quanto mais cedo melhor”, pode caracterizar um olhar inadequado sobre as muitas complexidades relacionadas às vivências, experiências, contextos e subjetividades humanas.

A aprendizagem de línguas na infância favorece aspectos essenciais para o desenvolvimento integral, não somente as habilidades linguísticas de compreensão e produção, mas também o crescimento intelectual, físico, subjetivo, afetivo, levando em consideração fatores como confiança, motivação, auto-estima, personalidade e o desenvolvimento da competência intercultural.

Uma educação linguística crítica promove, principalmente, a compreensão de um mundo plural e da necessidade de conhecer a si mesmo e o outro, de se (re)conhecer dentro de sua própria cultura e a de investigar e vivenciar outras, tendo em vista atitudes positivas perante às diferenças, a outras formas de agir e existir, interpretar e significar. Diante disso, a não oferta do ensino de línguas na infância tende a privar e impossibilitar a criança de uma ferramenta imprescindível para sua compreensão do mundo.

Reconhecemos a criança enquanto coconstrutora de conhecimentos e de sua própria identidade e, neste sentido, a educação linguística assume importante papel no processo de constituição dos modos possíveis de se expressar para além da língua enquanto código, mas também nas várias linguagens próprias às infâncias (TONELLI, SECATTO, 2022, p.11).

As teorias de Piaget e Vygotsky oferecem diversas contribuições que enriquecem a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da educação linguística em LA. A abordagem de Piaget desempenha um papel significativo na educação pois permite aos educadores que compreendam a construção do conhecimento por meio das etapas de desenvolvimento propostas pelo autor com base nos conceitos de equilíbrio, assimilação, acomodação e adaptação.

O seguinte quadro, organizado pelas professoras e pesquisadoras Tonelli, Seccato e Silveira, 2023, ilustra as etapas de desenvolvimento infantil na construção de saberes e aprendizagens com ênfase no contexto de LA na infância.

Quadro 1: Estágios de desenvolvimento infantil segundo Piaget

ESTÁGIO	IDADE	CARACTERÍSTICAS
Estágio 1 sensório motor	0-2 anos	Experimentação; Curiosidade; Permanência do objeto; Início do movimento simbólico; Imitação: do que vê e do que ouve.
Estágio 2 pré-operatório	2-7 anos	Inicia o reconhecimento no espelho; Imitação; Centralização e dificuldade em se colocar no lugar do outro, egocentrismo; Começa a desenhar; Brinca de faz de conta (jogo simbólico).
Estágio 3 Operatório-concreto	7-11 anos	Capacidade de se representar uma ação e a ação inversa ou recíproca que a anula; Gostam de colecionar; Brincam com jogos de tabuleiro;
Estágio 4 Operatório-formal	11 ou mais	Consolidação do raciocínio lógico matemático; Egocentrismo adolescente; Adquire razão moral; Raciocínio dedutivo e lógica indutiva; planejamento; Imaginação.

As características de cada estágio de desenvolvimento infantil indicam o que a criança pode realizar, o processo de adaptação relacionado a novos conhecimentos e os esquemas mentais envolvidos nas aprendizagens. Então, é fundamental que o educador reconheça esses aspectos para que, de forma crítica e reflexiva, possa elencar os instrumentos para realizar a mediação entre o conhecimento a ser aprendido e explorado pela criança, assim como repensar a adequação da linguagem e as escolhas pedagógicas em sala de aula como as habilidades de compreensão-produção

oral e escrita adequadas a cada estágio (ex. quantidade de texto envolvida nas atividades), respeitar as subjetividades de acordo com cada fase, a escolha de atividades que favoreçam o desenvolvimento do pensamento crítico. Diante disso, e em consonância com o currículo de nossa rede municipal, ao organizar as propostas de aprendizagem e considerar a fase de desenvolvimento presente dos educandos destacamos o princípio:

b) da adequação da atividade social em função da faixa etária dos educandos (ouvir uma contação de história, brincar, participar de uma encenação de teatro, preparar uma receita culinária, produzir uma exposição de arte, um evento cultural etc.) (QSN Ensino Fundamental, 2019, p.82).

Precisamos refletir sobre uma importante questão: Por quantos anos ouvimos e nos comunicamos em nossa língua de pertencimento antes que escrevêssemos a primeira palavra?

Adequar socialmente as propostas e atividades deve também considerar educandos que estão no início de seu processo de interação com outra(s) língua(s) no ambiente escolar e que as aprendizagens sustentadas na oralidade enquanto as crianças vivenciam e criam memórias é que irão favorecer o desenvolvimento futuro da escrita nessa(s) outra(s) língua(s).

Ler e escrever, embora relacionadas, são aprendizagens distintas. Uma pessoa pode ler bem uma língua e não saber escrevê-la. Isto significa que no currículo devem constar oralidade, leitura e escrita como aquisições específicas a serem feitas e na docência são necessários planejamentos distintos para leitura e para escrita. Outra revelação da neurociência é que escrever não é uma transcrição da fala, o cérebro utiliza várias áreas além das áreas da fala para formar a estrutura que o capacita a ler com compreensão e a dominar a estrutura do sistema formal da escrita de qualquer língua (LIMA, 2015, p.324).

O nosso documento norteador e proposta curricular QSN 2019 indica por meio dos verbos nas escritas das aprendizagens os tempos e adequações relacionados às fases do desenvolvimento das crianças. É importante que nos atentemos a eles para que os educandos executem propostas e atividades desafiadoras e que ao mesmo tempo não os coloquem em situação de incapacidade ao executá-las.

E QUAL O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO LIC?

Para Earl (2003), o sistema avaliativo recomendado para o ensino de LA na infância é aquele que enfatiza a avaliação formativa, e se apresenta de duas formas: a avaliação para a aprendizagem e a avaliação como aprendizagem. E, em consonância com o autor, entendemos estes processos como cíclicos:

PROCESSOS DO

Ciclo Avaliativo

- Alinhamento às fases de desenvolvimento**
É preciso conhecer em qual fase de desenvolvimento o educando está para que a avaliação seja justa e eficaz.
- Intencionalidades e Objetivos Claros**
O processo avaliativo deve contribuir para o desenvolvimento e as aprendizagens e mapear as necessidades formativas dos educandos.
- Planejamento**
Para que os resultados contribuam com melhorias nos processos de aprendizagem, é necessário organizar previamente o momento avaliativo.
- Escolha dos Instrumentos Avaliativos**
Nenhum instrumento deve se distanciar das concepções para avaliação expressas no QSN ou em documentos de orientações da Secretaria de Educação.
- Reflexão e Ação**
Os resultados devem propor reflexões para o docente e gerar ações de engajamento na contribuição para o desenvolvimento dos educandos.

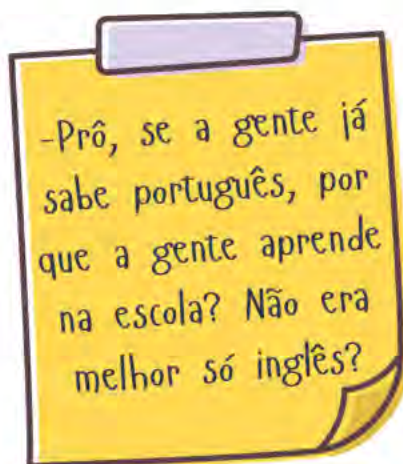


Fonte: GTEL Guarulhos 2023



Autoavaliação para a aprendizagem de língua inglesa com crianças: um guia teórico-prático para professores.
Por Juliana Reichert Assunção Tonelli, e Thais Rossafa Tavares Balbino

Por que ensinar línguas adicionais na infância?



Por muitos anos, pensamos que ensinar línguas era trazer informações de um lugar desconhecido das crianças e, durante a nossa jornada e trajetória docente, passamos a reconhecer as construções coletivas de saberes e aprendizagens que nos proporcionaram reflexões e novas ações. Partimos então de um lugar de sensibilização sobre o pensar em “ensinar” e aprender línguas.

Para isso, convidamos todos a refletir sobre alguns pontos: Como o ensino-aprendizagem de LA pode contribuir para a formação integral da criança? Como as subjetividades e identidades das crianças estão sendo consideradas no processo de ensino-aprendizagem de línguas?

São frequentes as indagações sobre nosso lugar no currículo, sobre as práticas em sala de aula e muitas divergências nas orientações pedagógicas em espaços educativos.

O ensino de LA na infância tem o potencial de promover uma educação linguística crítica pautada em questões sociais, culturais, linguísticas, emocionais e que favoreçam o desenvolvimento integral e de uma competência global, ou seja, que a criança reconheça seu lugar no mundo e também o lugar do outro. Isso envolve compreender e valorizar a diversidade e a interculturalidade, (re)conhecer e comunicar-se com pessoas de diferentes origens e culturas, respeitando as dignidades e subjetividades humanas, tomar decisões éticas e responsáveis como buscar ativamente soluções para desafios globais, partindo de suas experiências, vivências e referências.

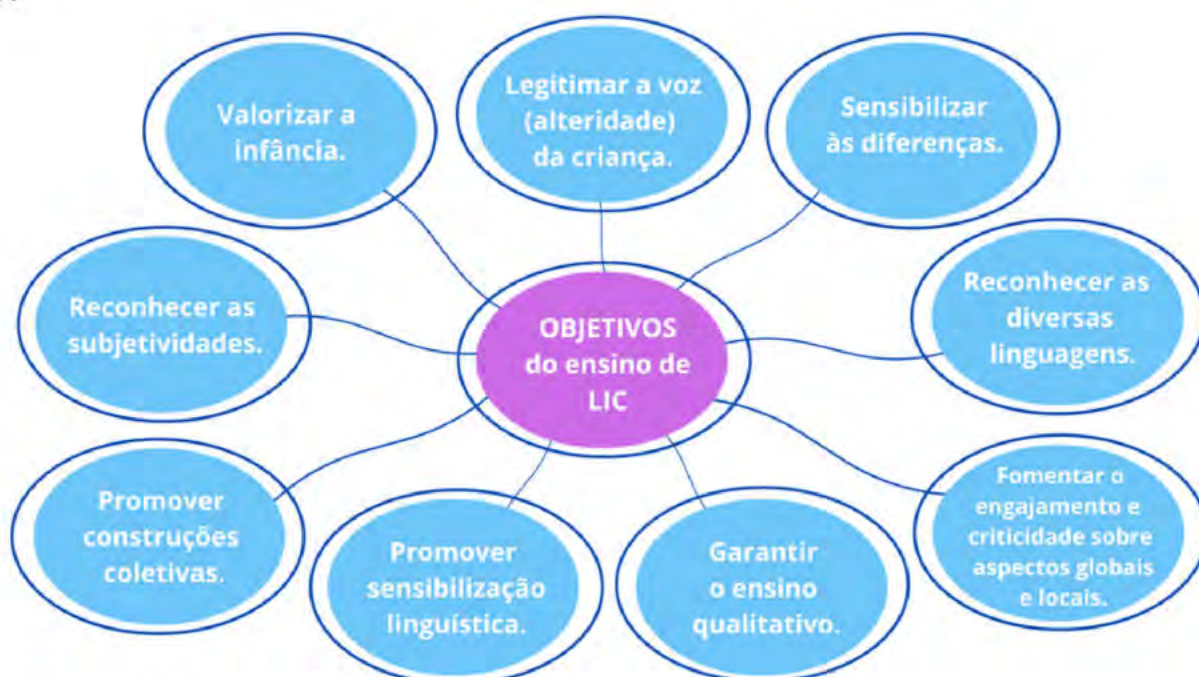
Entendemos que ensinar línguas com crianças (MALTA, 2019) em uma perspectiva crítica é “fazer com que essa criança se perceba como uma voz no mundo, mas que ela também perceba que há outras vozes, e outros modos de ser e agir, que ela respeite e conheça esses outros modos (TONELLI, 2020, p.14).

Com a criança no centro da questão, devemos pensar que é necessário que o ensino de línguas seja pensado e performado de modo a ser relevante para os educandos, é necessário que seja significativo, pois só assim a criança poderá fazer interpretações juntamente com as experiências já vividas por elas de modo a construir novos sentidos.

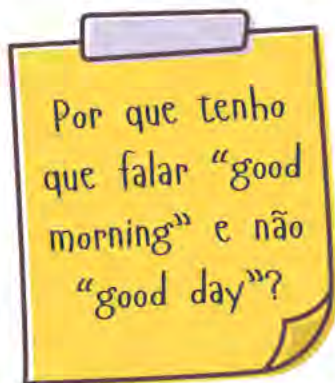
Menezes de Souza (2019) argumenta que ensinar línguas na escola é trabalhar com o desenvolvimento da sensibilidade linguística visando a apreciação das diferenças, isto é:

[...] que pessoas agem, pensam, falam e se expressam de formas diferentes em locais diferentes. E essa diferença não é só uma diferença de conteúdos como palavras, vocabulário. É uma diferença de conceituação de tempo, uma diferença de uso do corpo (MENEZES DE SOUZA, 2019, p.253).

Assim, dentro da organização proposta, destacamos alguns dos principais objetivos de LIC:



A interação concomitante do educando no uso de uma LA com a sua língua de pertencimento amplia sua autopercepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade, aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social, concebendo a língua como “prática social de construção de sentidos” e considerando a sua mais ampla abrangência compreendemos a sensibilização linguística dos educandos que está para além de um conjunto de componentes lexicais descontextualizados.



Letramentos, Interação e Produção

Ensinar línguas com crianças no contexto da rede pública é um exercício de constante reflexão e ação, investigações, descobertas e transformações. Sabemos que a prática docente reflete diretamente nossas concepções educacionais e em tudo que acreditamos e nos embasamos enquanto educadores. Assim, que tal refletirmos juntos sobre alguns pontos importantes que dialogam diretamente com nossas percepções?

- Você se lembra de suas aulas de línguas na escola? Em qual fase de desenvolvimento da vida estava?
- Quais eram as habilidades desenvolvidas? Havia ênfase nas habilidades de leitura, escrita, o uso de tradução e lista de palavras?
- Será que muitas pessoas tiveram uma boa experiência com LA na rede pública ao longo das últimas décadas?
- Será que essas experiências se relacionam com o que acreditamos ou esperamos da aula de LA com crianças em tempos atuais?
- Esperamos que as crianças sejam “fluentes” nos seus modos de se expressarem de acordo com um determinado padrão linguístico definido socialmente?
- É possível adequar socialmente o ensino de LA que contemple seres plurilíngues e diversos?

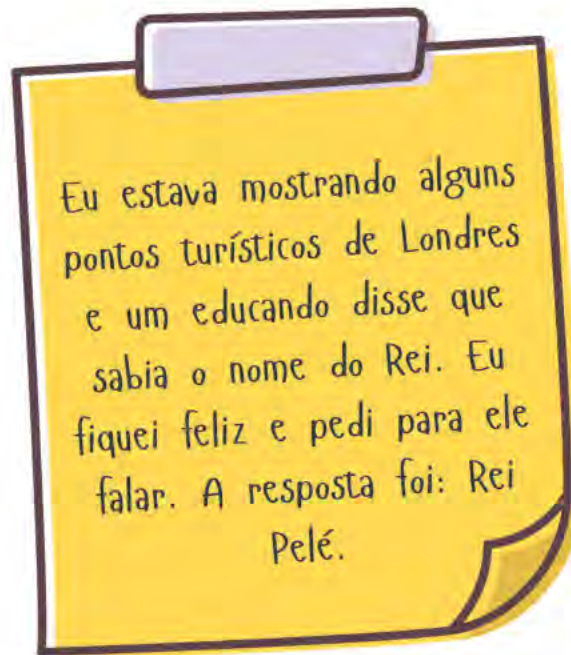
É certo afirmar que o LIC envolve também o ensino de novas formas de expressão, comunicação e organização do pensamento. Durante as interações é comum esperarmos que as crianças utilizem a LA gradativamente e, para isso, é fundamental promover momentos de exposição e interação. Em contrapartida, uma abordagem conteudista tem foco na memorização de vocabulário, expressões e atividades que favorecem exclusivamente os conhecimentos linguísticos, mas que podem não se relacionar com as vivências dos educandos. Organizar o planejamento com foco no conteúdo pode distanciar o envolvimento das crianças nas aprendizagens, já que a emoção adota um caráter funcional nos processos de atenção (Lima, 2010).

O ponto de partida deve distanciar-se do ensino isolado de palavras e expressões. Fazer um mapeamento qualitativo é imprescindível para conhecer minimamente as crianças, e com as informações encontradas, desenvolver um planejamento que considere a realidade em que vivem, seus conhecimentos prévios e experiências de vida. Ao percorrer esse processo legitimamos as vozes dos educandos na organização das propostas para ensinar LA e instituímos o fazer com e não para as crianças, respeitamos suas subjetividades culturais e sociais, subvertemos o ensino que a nós foi aferido e somos capazes de optar por outras trilhas de conhecimentos, conforme o princípio:

a) da relevância dos temas, entendidos aqui como os assuntos sobre os quais o educando vai aprender (conversando, lendo, investigando), de acordo com seus interesses e sua experiência prévia, e também de acordo com os projetos e o contexto da unidade escolar (GUARULHOS, 2019, p.78).

Tais práticas dialogam com premissas de interculturalidade: um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade, de acordo com Fleuri, (2005) fomentando o potencial criativo e vital resultante das relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos.

Nas abordagens interculturais é possível considerar o ensino por meio de gêneros discursivos e a organização didática por meio de sequências. Tais práticas possuem estudos científicos que comprovam sua eficácia sob a perspectiva da linguística aplicada e por meio das praxiologias que surgem na socialização de saberes docentes.



Bakhtin (2016) argumenta que a linguagem é profundamente enraizada na cultura e na sociedade, e os gêneros discursivos são ferramentas importantes para a comunicação, moldando a forma como as pessoas se expressam em diferentes situações. Essas ideias têm tido um impacto significativo no estudo da linguística e da teoria literária e podem promover nos educandos maior engajamento nas propostas com gêneros orais e escritos.

Ao elaborar e organizar seu planejamento e os procedimentos de ensino, já considerando a fase de desenvolvimento do educando e outros fatores significativos neste processo, o docente poderá incluir os gêneros que serão trabalhados previamente para compor a documentação pedagógica.

Outra consideração potente para a organização do trabalho são as sequências didáticas que com a finalidade de reunir as propostas de aprendizagens de forma articulada, ampliam a visualização necessária sobre o aprofundamento progressivo na construção e experimentação de saberes.

A repetição com inserção de novos elementos, de forma lúdica, durante várias interações sobre um mesmo tema fará com que o educando se aproprie com mais facilidade, se relacione melhor com novas perspectivas sobre a mesma proposta e engaje ativamente sua memória.

Trabalhar a oralidade na aula de LA com crianças é fundamental. As crianças aprendem melhor quando estão se divertindo. Conversas, contos, fábulas, cantigas, jogos, entre outros, ajudam as crianças a interagirem socialmente, permitindo que elas desenvolvam suas habilidades linguísticas e socioculturais enquanto aprendem juntas. “O jogo é uma atividade que oferece possibilidades de aprendizagem por meio da interação e da colaboração entre os indivíduos, e por meio da utilização de estratégias que os levarão a obter sucesso na resolução das tarefas” (Araújo, 2016, p.42).

O uso de jogos no contexto de LIC, com propósitos definidos e objetivos, representa um elemento facilitador da interação social, contribuindo para a memória, o raciocínio, a observação e a imaginação (Cardoso, 1996). Além disso, estimula a capacidade de tomada de decisões e fomenta a autonomia:

[...] **a interação, o envolvimento, o esforço na compreensão do significado, o clima de entusiasmo e de negociação entre os aprendizes e com o professor** propiciados de maneira especial pelos jogos constituem fatores fundamentais na construção do conhecimento e no desempenho ainda que em interlíngua dos aprendizes (CARDOSO, 1996, p.81).

Informações apresentadas de forma visual também favorecem as aprendizagens. Por isso é importante o uso de recursos como ilustrações, objetos, fotos, vídeos e outros materiais que auxiliem nas interações com a LA em vivência.

A seleção, criação ou organização de atividades deve ser feita de forma crítica com respeito às identidades dos educandos e a valorização da infância.

Nenhuma proposta deve minimizar o pensamento livre, a criatividade, a expressão e a socialização. Os caminhos devem levar às interações e se distanciar do inatismo presente em atividades pré-prontas, prontas ou descontextualizadas.



Conheça a curta animação sobre os processos de criação de uma criança chamado “Grosse Pläne”, de Irmgard Walthert.

OLHAR INCLUSIVO

A elaboração de atividades é um processo de pesquisa e materialização dos objetivos. Considerando o tempo de interação semanal com os educandos é necessário assegurar-lhes o direito às aulas com propostas viáveis para a execução de toda a turma com adaptações quando necessárias.

Não se trata de diferenciar as atividades, mas sim de adaptá-las para que todas as crianças realizem juntas ou concomitantemente.

Para o professor, mestre e pesquisador Rosa (2023):

[...] o ensino diferenciado, focando apenas no estudantes com deficiência ou transtorno de aprendizagem, continua promovendo segregação e discriminação na sala de aula (ROSA, 2023, p.50).

E assim, segue com sugestões para uma organização educacional inclusiva:

Para a realização de ensino sem diferenciar, na educação inclusiva, torna-se imprescindível abandonar o uso de um ensino pautado por uma educação bancária (FREIRE, 1986) e adotar uma pedagogia ativa, interativa, dialógica e integradora (MANTOAN, 2015). Para Mantoan (2015), é preciso se contrapor a toda e qualquer visão unidirecional e de transferência individualizada e hierárquica do saber, pois é necessário ensinar a turma toda através de uma visão pluridirecional, atentando-se para cada um e todos / todas estudantes presentes. Para ensinar, sem exclusões nem discriminações, exige-se dos/as educadores/as o comprometimento de apresentar os conteúdos de forma abrangente e diversas vezes (MANTOAN, 2015). Assim, é possível perceber que o professor / a professora deverá elaborar, selecionar e apresentar para a turma uma gama de tarefas diversificadas sobre o conteúdo (MANTOAN, 2015) a fim de promover maiores oportunidades de aprendizagem (ROSA, 2023, p.50).

Atuamos em contextos multidimensionais que se relacionam com nossas experiências e vivências, por este motivo buscamos o entendimento sobre práticas inclusivas, respeitadas e exitosas no ensino de LA nos anos iniciais do EF.

Para tanto, alinhamos-nos às orientações didáticas presentes nas publicações e formações organizadas pela Secretaria de Educação e que consideram as relações entre toda a comunidade escolar sob a perspectiva da educação integral, meios dialógicos e de fortalecimento no acolhimento de todos os educandos, sem distinção.

Destacamos a importância da consciência crítica por parte dos educadores a respeito da diversidade de contextos e da importância de que haja a valorização das realidades locais e subjetivas na direção de um processo de ensino-aprendizagem que faça sentido para seus educandos, assim promovendo o princípio:

c) da primazia das práticas sociais (letramentos, leitura, oralidade, escrita) e dos saberes interculturais, que devem ser o centro das aprendizagens e aos quais os conhecimentos linguísticos se articulam (QSN Ensino Fundamental, 2019 p.82).

RECURSOS E SUSTENTABILIDADE

Se temos por objetivo o engajamento e a criticidade sobre aspectos globais e locais, fundamentamos também a responsabilidade quanto aos recursos utilizados durante as interações e as aulas de LA com crianças.

Contribuímos com a formação de indivíduos que desenvolvam pensamento crítico e argumentem sobre contradições e o uso de materiais cujo descarte provoca complicações quanto às questões ambientais não é recomendado.

Temos responsividade perante a comunidade escolar e às crianças sobre a sustentabilidade que compreende questões ambientais, sociais e econômicas e todas elas devem ser consideradas na organização de planejamentos.

Veja a seguir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desenvolvidos pelas Organizações das Nações Unidas (ONU, 2018):



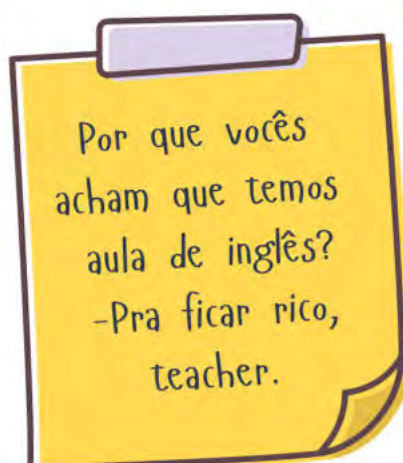
Fonte: ONU, Organização das Nações Unidas: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2018.

Você sabia?

O site <https://www.greenschoolyards.org/guides> possui guias para atividades ao ar livre. As propostas foram organizadas por educadores de diversas partes do mundo.



Dimensão Intercultural e seus desdobramentos



A cidade de Guarulhos é conhecida por ter o maior aeroporto do Brasil e das Américas do Sul e Central. Desde sua construção, até os dias atuais muitos munícipes trabalham no local. Essa realidade traz para nós reflexões sobre o ensino de línguas no município.

Muitas escolas de idiomas e instituições de ensino ofertam a instrumentalização para o mercado de trabalho como foco nas aprendizagens.

De forma utilitarista, a procura por aprender outra língua assume um papel consumista e distancia-se dos sentidos formativos que abrangem o desenvolvimento da consciência linguística e da promoção da comunicação e da expressão com respeito a diversidade e variações presentes em falantes de uma mesma língua em territórios que podem ser diferentes ou não.

VOCÊ SABE O QUE É DECOLONIALIDADE?

A concepção de decolonialidade busca romper e desconstruir os paradigmas estabelecidos nas relações socioculturais, político-econômicas, étnico-raciais e de gênero/sexualidade, que foram impostos pelos processos da colonialidade do poder e que se tornaram enraizados em nossa sociedade ao longo do tempo.



To the girl in English Class,
por Hafsat Abdullahi.

No ensino da língua inglesa, por exemplo, ainda é frequente a busca por um modelo de falante nativo a ser seguido, muitas vezes o americano ou o britânico, e isso é evidenciado nos materiais didáticos que não levam em conta a diversidade de epistemologias, culturas e povos que falam inglês ao redor do mundo (Pardo, 2019, p. 212). Como resultado, esses países mantêm sua posição de "donos do saber" e da língua, perpetuando seu privilégio epistêmico e reforçando a lógica da colonialidade (Pardo, 2019, p. 212). Segundo Siqueira (2018), o autor argumenta que é essencial desconstruir a ideia imposta de que somente países hegemônicos podem representar culturas e modelos de falantes de inglês.

A decolonialidade no ensino de línguas envolve a compreensão de que o papel do educador não se limita a um trabalho técnico e utilitário de ensinar o idioma, mas sim de fornecer aos estudantes uma educação linguística que se baseie na ideia de que o ensino de uma língua é uma tarefa política que busca fomentar a criticidade. Para isso, é fundamental um compromisso com a valorização da diversidade linguística, política, social, étnica e de gênero, tanto como insumo pedagógico quanto como uma marca fundamental de nossa humanidade.

Para alcançar esse objetivo, é essencial refletir sobre as escolhas que fazemos para a sala de aula de línguas, incluindo as músicas, histórias, contos, imagens, personalidades e tudo o que compartilhamos com nossos educandos. É fundamental avaliar as representações que essas escolhas provocam e se estamos promovendo a circulação de outros discursos em nossos contextos ou apenas mantendo narrativas já estabelecidas.

POR QUE TRABALHAR ESSAS PROPOSTAS...



E NÃO ESSAS?



Fonte de imagens: Canva

Língua e cultura estão intrinsecamente relacionadas: a língua é parte essencial da cultura de uma sociedade, é a materialização do pensamento e reflete as formas de perceber o mundo, bem como a história, valores e realizações das pessoas.

É no contexto das interações entre a cultura do aprendiz e a cultura do outro que emerge o conceito de interculturalidade. Ensinar uma língua adicional significa não apenas possibilitar que os aprendizes compreendam novos sistemas de significado e valores, mas também oferecer a oportunidade de desenvolvimento de novas habilidades e reflexão sobre seu próprio contexto cultural.

Diante disso, a aula de línguas assume um papel fundamental no desenvolvimento de atitudes que abracem as diferenças, uma vez que a formação de habilidades interculturais:

"[...] têm potencial para ampliar as referências culturais dos educandos e contribuem para a formação de sujeitos abertos para a diversidade, e para o exercício da empatia, da tolerância e do respeito mútuo. Também estimulam o educando a conhecer-se, através da reflexão, para alcançar ao mesmo tempo o entendimento do outro, despertando assim uma melhor observação sobre sua própria identidade e ampliando sua compreensão e/ou valorização de diferentes culturas, costumes e gostos."

QSN Ensino Fundamental, página 81

A abordagem intercultural parte do reconhecimento dos valores presentes na cultura do educando como ponto de partida para um processo de descentralização, desenvolvendo a consciência de sua própria identidade ao estabelecer relações com outras culturas e ao identificar e assimilar características culturais que dão acesso ao mundo do outro, incluindo sua história, formas de pensar, símbolos e valores, por exemplo. Isso implica também compreender a diversidade de pontos de vista, valorizar outras perspectivas e diferentes modos de vida, assim como a conscientização de que não estamos limitados a pertencer a uma única cultura.

Diversas ações pedagógicas podem potencializar e promover a interculturalidade no LIC como, por exemplo, as unidades temáticas presentes nesse material e a seleção de materiais que apresentem a língua de forma acolhedora. Para tal, é preciso atentar-se quanto a palavras e ações que desrespeitam as constituições e subjetividades humanas, que provoquem incômodos ou minimizem os saberes e vivências dos educandos.

NOSSO TERRITÓRIO

A cidade de Guarulhos é demograficamente dividida em 8 regiões: Bonsucesso, Cabuçu, Centro, Cumbica, Pimentas, São João, Taboão e Vila Galvão. Em cada uma delas há diferentes aspectos urbanos, edificações, demandas, saberes culturais, vivências sociais e espaços educativos.

O ambiente escolar deve relacionar-se com todos esses aspectos dado a relevância nas constituições e subjetividades humanas, assim como a realidade experienciada pelos educandos nos seus locais de vivência devem compor a construção das propostas, atividades e projetos para que fomentem uma consciência crítica e se relacionem responsável e responsivamente com as questões locais.

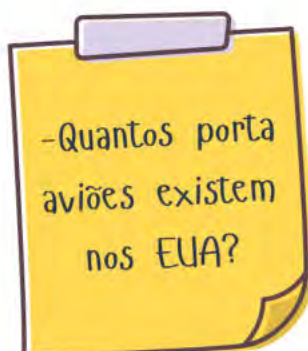


[Clique para conhecer playlist com as 8 Regiões Guarulhenses no Programa Saberes em Casa.](#)



Fonte: Edital de Credenciamento nº002/22 - SE

Relações Transdisciplinares



O ensino de línguas acompanha desafios e complexidades específicas para a docência, pois trata-se de profissionais que abordam temáticas variadas utilizando linguagens também variadas dentro de contextos multidimensionais de aprendizagens.

Para além do olhar sob as subjetividades humanas, há também o olhar para o currículo de forma ampla e para que suas aplicações sejam efetivas sob a perspectiva avaliativa, o professor de línguas torna-se pesquisador e busca conhecimentos em outras áreas de conhecimento para que as propostas e atividades sejam contextualizadas com as vivências de seus educandos.

O pensamento utilitarista comum, por muitas vezes, transforma essas propostas em simples traduções e assim acredita ter compreendido nessas aplicações o cumprimento do seu papel educacional, porém tais abordagens se distanciam dos conceitos relacionados à uma educação linguística crítica.

Tratando-se do “ensino” de línguas é comum a escolha de um tema baseado em materiais didáticos construídos fora da realidade do território de aplicação para o ensino de vocabulário e componentes lexicais por organização semântica que considera os aspectos humanos de vivências e interações.

Para exemplificar: uma abordagem temática sobre hábitos de higiene presente em materiais prontos considera a diversidade sob os aspectos físicos e sociais de seus educandos? Ou uma atividade pré-pronta sobre alimentação saudável considera a oferta dos alimentos apresentados às crianças pela unidade escolar?



[Play It Fair! Jogos e brincadeiras sob a perspectiva dos Direitos Humanos das crianças, por Equitas.](#)



A complexidade sobre essas questões nos leva a buscar a compreensão sobre os conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade que trazem luz para o ensino de línguas formativo dentro dos espaços educativos.

Para Tonelli e Ferreira (2023):

A interdisciplinaridade envolve a preposição e a utilização de uma abordagem comum entre disciplina e áreas, de modo que, por meio de uma cooperação, sejam realizadas atividades com diversos temas, dentro de uma estrutura montada e trabalhada para um trabalho em conjunto.

Em relação à transdisciplinaridade, Gibbons et al. (1997) afirmam que esta se apresenta quando há embasamento teórico comum, com relações estabelecidas entre as perspectivas, compreensões e abordagens de modo que sejam propostas resoluções para situações-problema advindas de projetos que coloquem em prática a experiência adquirida durante os estudos e atividades.

As ações devem ser contextualizadas conforme as situações que se apresentam, sem que haja amarras a quaisquer áreas, ou fontes de conhecimento, tornando as informações e os espaços recursos transitórios para que seja possível transcender ambientes e materiais didáticos visando a transformação não só do ambiente escolar, mas da sociedade como um todo. (citação)

Em consonância com os conceitos apresentados acima, o Quadro de Saberes Necessários 2019 considera as premissas de currículo integrado e educação integral, e por elas entendemos a aproximação com os conceitos de ensino de línguas.

O docente age como mediador nas construções das aprendizagens e saberes presentes em toda a proposta curricular, contribuindo efetivamente para a garantia de direitos humanos e desenvolvimento de seus educandos.

Compreende-se a educação integral como concepção na qual a educação é vista como ações coletivas que promovam o desenvolvimento dos sujeitos em sua totalidade. (QSN Introdutório, p. 15)

A atenção sobre as necessidades formativas dos educandos em concomitância com a realidade escolar, o Projeto Político Pedagógico e os contextos territoriais, torna possível que sejam desenvolvidos projetos por professores de línguas como base de sustentação para propostas e atividades.

Tais projetos podem ser planejados e aplicados em parceria com docentes de outras áreas de conhecimento, sob os conceitos de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e educação integral. Assim, valorizando as subjetividades de todos os envolvidos no processo e também validando uma educação linguística crítica.

Considerações Finais

(Re) Começar

Ao surgir novas propostas ou organizações, o grupo docente recebe a oportunidade de construir com seus educandos os caminhos e interações que não só favorecem as aprendizagens, mas que criam memórias e qualificam as relações.

Os professores e professoras de línguas desta rede municipal já fizeram e fazem parte da vida e do desenvolvimento de milhares de crianças trocando muitos saberes. Nessas trocas há transformações diárias sobre os modos de interagir com o mundo do outro.

Ciente dos incontáveis desafios no exercício da docência é notório também um grande desejo de superá-los. A identidade desses profissionais se constituiu nas parcerias, na ajuda mútua e na força das ações coletivas.

Esta publicação emerge da identidade desse grupo, da certeza de suas contribuições para a qualidade da educação pública que assegura direitos. De 2010 até aqui, muitos recomeços marcaram essa história. Que essa publicação seja um incentivo para outros, pois entendemos a educação como caminho de inovação não linear.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os professores de línguas que ajudaram e ajudam a construir nossa história e nossa identidade abrindo assim caminhos para aqueles que também virão.

À Prof.^a Dra. Juliana Tonelli pela parceria, oportunidades, sensibilidade, disposição e generosidade em toda partilha de suas instruções acadêmicas e pessoais.

Às gestões do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas, Divisão Técnica de Formação, Departamento de Gestão de Espaços Educacionais, Departamento de Recursos Humanos da Educação e Divisão Técnica de Gestão Funcional pela confiança no trabalho do GTEL Guarulhos e por tornar possível nossos encontros e capacitações.

À gestão da SE e do Município pela publicação deste caderno.

São professores e professoras de LIC em exercício no lançamento desta publicação:

Adriana Ferreira de Azevedo
Alexsandro Ferreira dos Santos
Aline Silva Carneiro
Ana Carla Almeida de Oliveira
Ana Lúcia Nunes Campos
Ana Maria Martins Biggi
Ana Paula de Oliveira Fonteles
André de Oliveira Bonifácio
Andréia Alves Matos
Aretê Azevedo do Espírito Santo
Arima Siluana Caldas Menezes Lima
Arlete Peixoto Barbosa
Beatryz de Sá Ferreira Neves
Carla Fabiana Israel
Carlos Antônio Mariano dos Santos
Carlos Henrique Vieira
Carlos Rodrigo Alves da Silva
Carolina Caldeira Celestino
Cibele Duarte Talarito Sellim
Cleone Nascimento da Silva Costa
Cleyde Cardoso Fonseca
Cristiane Aparecida de Almeida Pereira
Daiane Lino Salvador
Daniel Fagundes Martins
Daniela Parra Acácio
Danila de Paula Brandão
Dayane Ferreira Ceroula
Donata Emiliano da Silva
Douglas Oliveira de Paula
Edilene Nogueira Rocha
Elaine Rodrigues Martins
Elba Cecília de Souza Fernandes
Elisa Rosalen
Elisângela Monteiro Coimbra
Elvira Maria dos Santos
Emylle de Cássia Cabral dos Anjos
Ennária Maria Dantas Leite
Esther de Oliveira Bonifácio Librelon
Eva de Paula Vieira
Ewerton Silva de Oliveira
Fábio Alves Martins
Gilberto Siqueira
Giselli Rodrigues Câmara
Grináuria Maria Saraiva Alves Feitoza
Hadassa Grignani Golze Maprelian
Iara dos Santos Ramos
Indrid Vitkauskas Silva
Isaías Pedro dos Santos
Jane Eyre Manfredi de Carvalho
Joelma Rocha Carvalho
Josélia dos Santos de Oliveira
Joslaine Pereira Lima Cavalcante Quintal
Joyce Santos Oliveira Santana
Juliana Ferreira Campos Lima
Kazumi Sasao
Keith Silene Gama Ribeiro
Kelly dos Santos Azevedo
Larissa Daniele de Jesus Coelho
Larissa Garcia Oliveira
Lenilva Gomes
Letícia Muniz Magalhães da Cunha
Lincoln Franzi Messias
Lizandra Simionato
Loide Cândida da Silva Pereira

Luciana Barbosa Dogini
Lucivaldo Real Viegas
Márcia de Almeida Silva Freitas
Márcia Maria dos Prazeres Barbosa Lima
Márcia Nagy Moreira
Maria Cecília Campos do Nascimento
Maria de Fátima Gomes Reis
Maria Lúcia do Nascimento
Mariana Alves Nunes
Marilene Soares Novaes
Marisa Donizeti da Silva
Marlei Barbosa Pinheiro Franco
Marlene da Silva
Matheus Cobacho Fernandes
Meiry Akemy Uemura
Michele Aparecida Ferreira
Michele Brasil de Lima
Natália Godói Costa
Natalie Garcia Mendonça
Priscila Cristine Canato de Melo
Priscila da Silva Caetano
Priscila da Silva Ferreira
Rafael Andrade
Rafael de Arruda Bueno José Miguel
Regina Figueiredo Fernandes
Renata Aparecida Barbosa
Renata da Silva Paes
Rita de Cássia de Jesus Fonseca Alencar
Rosângela Santana Margotti
Rosemary Pilorz
Rosicler de Araújo
Samir Sabbagh Júnior
Sandra Figueiredo Cunha
Sérgio Augusto Corsini dos Santos
Sílvia Ventura Ortiz

Simone de Cássia Almeida Teixeira
Simone Maria Coutinho
Simone Maria de Jesus Martins
Simone Seixas Thomaz Nogueira
Sirlei Neris Cardeal de Paula
Stephanie Aparecida Sposito
Tainan Souza e Silva
Tatiana da Silva Ferreira
Tatiana Pereira Zelinschi Arruda
Thalita Wanderley Queiroz Rios
Thiago Gabriel Santiago
Vagner Aparecido Monteiro
Valéria Caraça Camargo
Valéria Maciel Carnaes
Valéria Sobral da Silva
Vânia Barreto Nunes
Veralúcia Balbino Santos
Vivian Oliveira Cruz Barbosa
Viviane Aparecida da Silva
Viviane Carvalho Lopes
Viviane de Jesus dos Santos
Viviane Marques
Wellington Ferreira de Godói
Wiliana Barbosa de Santana

Referências

ARAÚJO, M. A. F. de. **Let's Play Games**: o jogo como atividade interativa e colaborativa na aprendizagem de inglês por alunos adolescentes de uma escola pública. 2016. 151 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6051>> Acesso em: 30 nov. 2023.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

CARDOSO, R. C. T. **Jogar para Aprender Língua Estrangeira na Escola**. 1996. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas.

EARL, L. M. **Assessment as learning**: using classroom assessment to maximise student learning. Thousand Oaks, CA, Corwin Press, 2003.

FLEURI, R. M. **Intercultura e Educação**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 23, p. 16-35, 2005.

GUARULHOS (SP). **Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino**. Lei nº 7.795, de 20 de Dezembro de 2019.

GUARULHOS (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN)**. Ensino Fundamental. Guarulhos, 2019. Disponível em: <<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>> Acesso em: 1 dez. 2023.

KOCH, I. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, E. S. **Atenção e distração**. Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte, n.96, p.24-31, Nov./Dez. 2010, Disponível em: <<https://iddigital.com.br/?r3d=revista-presenca-pedagogica-96>> Acesso em: 30 nov. 2023.

LIMA, E. S. **Contribuições da neurociência para a concepção de currículo**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 321-335, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/583/657>> Acesso em: 30 nov. 2023.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. **Educação linguística: repensando os conceitos de língua e linguagem**. In: FERRAZ, Daniel de Mello; KAWACHI FURLAN, Claudia Jotto (org.). Bate-papo com educadores linguísticos: letramentos, formação docente e criticidade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 245-258. Disponível em: <<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1609>> Acesso em: 30 nov. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em: 30 nov. 2023.

PARDO, F. **Decolonialidade e ensino de línguas**: perspectivas e desafios para a construção do conhecimento corporificado no cenário político atual. Revista Letras Raras. v.8, n. 3, 2019.

ROSA, R. G. **"Não é o/a estudante que precisa se adaptar à escola, é a escola que precisa se adaptar ao estudante"**: contribuições de estudos brasileiros sobre ações pedagógicas inclusivas para estudantes com transtorno do espectro autista na educação básica. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/265328>> Acesso em: 30 nov. 2023.

SILVEIRA, P. da; TONELLI, J. R. A. (org.); SECCATO, M. G. (org.) **Unidades de formação para a prática de inglês com crianças**. Vol. II. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

SIQUEIRA, S. **Por uma educação linguística crítica**. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. Perspectivas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês. São Paulo: Pá de palavra, p. 201-212, 2018.

TONELLI, J. R. A. (2008). **O uso de histórias infantis no ensino de inglês para crianças: analisando o gênero textual história infantil sob a perspectiva do interacionismo sócio-discursivo**. Acta Scientiarum. Language and Culture, 30(1), 19-27. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v30i1.4054>> Acesso em: 30 nov. 2023.

TONELLI, J. R. A.; CORDEIRO, G. S. (2014). **Refletir sobre as línguas para aprendê-las: uma perspectiva de ensino-aprendizagem de inglês por meio de um gênero textual para (na) educação infantil**. Moara n. 42, p. 45-63. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/2055>> Acesso em: 30 nov. 2023.

TONELLI, J. R. A (org.); SECCATO, M. G. (org.) **Unidades de formação para a prática de inglês com crianças**. Vol. I. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

TRAVAGLIA, I. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.

VILLELA, M. I. "A língua é o patrimônio de um povo". Entrevista concedida a Ricardo Ballarine. **O Tempo**. Sempre Editora, 2006. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/entretenimento/magazine/a-lingua-e-o-patrimonio-de-um-povo-1.325865>> Acesso em: 5 de dez. 2023.



ANEXO 1 - Unidades Didáticas

As unidades didáticas a seguir foram elaboradas considerando o ensino de línguas com caráter formativo, com diálogos transdisciplinares que consideram o uso de multilinguagens e multiletramentos.

Três delas possuem propostas e atividades que partem da leitura de livros paradidáticos que já compõem a biblioteca das unidades e espaços escolares e essa escolha fundamenta os principais objetivos de LIC presentes neste caderno de orientações.

Assim, acreditamos que as práticas de contação de história no LIC:

“[...] têm potencial para ampliar as referências culturais dos educandos e contribuem para a formação de sujeitos abertos para a diversidade, e para o exercício da empatia, da tolerância e do respeito mútuo. Também estimulam o educando a conhecer-se, através da reflexão, para alcançar ao mesmo tempo o entendimento do outro, despertando assim uma melhor observação sobre sua própria identidade e ampliando sua compreensão e/ou valorização de diferentes culturas, costumes e gostos.”
QSN Ensino Fundamental, página 81

As unidades embasam a criação de planejamentos e sequências didáticas como disparadores para o agenciamento docente e podem ser desenvolvidas conforme as subjetividades e necessidades de cada turma atendida.

Na UD *Calling All The Heroes* temos propostas que foram planejadas, organizadas e já aplicadas por professores de línguas com educandos surdos durante o ano de 2023, porém, tratam-se de atividades que podem ser desenvolvidas com todos os educandos desta rede municipal pois fortalecem a aplicação dos principais objetivos de LIC.

Callum, the Catterpillar

A centralidade da história está em uma lagarta que vive experiências sociais antes de se transformar em uma borboleta.

Para autoavaliação ou avaliar o desenvolvimento do educando diante das propostas e atividades desta UD, favor seguir as orientações presentes no Saberes em rede – Caderno de Orientações e Unidades Didáticas para promoção de Educação Linguística.

O docente deverá avaliar previamente a necessidade de cada educando e dialogar com os professores do atendimento educacional especializado para que as propostas não promovam segregação, mas que sejam verdadeiramente inclusivas, considerando possíveis adaptações aos educandos com deficiência ou transtornos de neurodesenvolvimento.

Abaixo, seguem informações e relações sobre o livro como propostas norteadoras para o trabalho com os educandos partindo de seus interesses e vivências. Lembrando que a indicação de ciclo pode ser alterada considerando a realidade de cada espaço educacional.

LIVRO

Callum, the Caterpillar – by Jane Cadwallader

GÊNERO LITERÁRIO

Fable

INDICAÇÃO DE CICLO

1º e 2º anos

RELAÇÕES COM AS ODS

02 – Fome Zero

04 – Educação de Qualidade

13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima

15 – Vida sobre a terra

16 – Paz, Justiça e Instituições Fortes

RELAÇÕES COM OS EIXOS DO QSN E CONEXÕES INTER OU TRANSDISCIPLINARES

- O Educando - Cultura de Paz e Educação em Direitos Humanos: Interações, Afetividades e Identidades
- O Educando e as Tecnologias
- O Educando em seu Processo de Comunicação e Expressão
- O Educando e a Língua e Cultura Inglesa
- O Educando e a Arte
- O Educando e a Educação física
- O Educando e a Matemática
- O Educando e os Saberes Relativos à Natureza e Sociedade

RELAÇÕES COM AS UNIDADES TEMÁTICAS DO QSN

- Identidades e Alteridades
- Construção da Autonomia
- Interação Social e Empatia
- Ciência, Cultura, Tecnologias e Sociedade
- Oralidade - Fala e Escuta
- Apropriação do Sistema de Escrita
- Leitura
- Produção Escrita
- Letramentos, Interação e Produção
- Dimensão Intercultural
- Conhecimentos Linguísticos
- Saberes e Aprendizagens Comuns a Todas as Linguagens
- Artes Visuais
- Música
- Brincadeiras e Jogos
- Ginásticas
- Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal
- Grandezas e Medidas
- Geografia
- História
- Ciências
- Ginásticas
- Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal
- Grandezas e Medidas
- Geografia
- História
- Ciências

RELAÇÕES COM EPISÓDIOS DO PROGRAMA SABERES EM CASA

- Rainbow, Butterflies, Colors. O que fazer quando algo inesperado acontece? Lenda do pote de ouro no final do arco-íris. Atividade: You Are a Rainbow (suas cores no arco-íris). <https://www.youtube.com/watch?v=Sg-CqK8SDxk&list=PL9Afd2a5oM1MYxzSmHMSE2GdsSe70Eu9K&index=10>
- Linguagens Por Aí - 2022 - Sobre a Região do Cabuçu. <https://www.youtube.com/watch?v=Q6BsNSkPQRw&list=PL9Afd2a5oM1OWvwQgMG7IXC9kVwdOOyXb&index=52>

RELAÇÕES COM REGIÕES GUARULHENSES

Centro, Cabuçu, Vila Galvão, Pimentas, Bonsucesso, Cumbica, São João e Taboão.

PROCEDIMENTOS (PROPOSTAS, ATIVIDADES, ORGANIZAÇÃO, PLANO DE AULA)

- Explorar a ficha técnica do livro;
- Conhecer a história de Callum;
- Descrever a personagem do livro;
- Perceber as diferenças apresentadas entre os personagens do livro;
- Descrever-se para um amigo usando vocabulário aprendido e outros;
- Utilizar, se possível, um espelho para se olhar e depois desenhar;
- Perceber os opostos de cada imagem e ligar;
- Compartilhar com os colegas outros opostos que conhecem;
- Brincar com os opostos aprendidos na história e da brincadeira Up and Down;
- Refletir sobre o que podemos encontrar num jardim e desenhar;
- Analisar as imagens, marcando o que não encontramos no jardim;
- (Re) Conhecer os jardins de diferentes localidades e classificar seus favoritos;
- Enumerar as fases de desenvolvimento da borboleta;
- Conhecer sobre as diferentes espécies de borboleta;
- Desenhar asas para as borboletas de acordo com a imaginação;
- Apreciar o poema sobre as borboletas;
- Assistir sobre o tipo de abraço chamado borboleta e depois exercitar num momento de cuidado próprio;
- Praticar a pose borboleta feita nos exercícios de yoga;
- Expressar por meio de desenhos os sentimentos encontrados no livro,
- Compartilhar com os colegas o que faz sentir-se feliz.

EXTRAS

- Descobrimos a metamorfose da borboleta: vamos acompanhar a incrível transformação de Callum, the caterpillar que nos permite explorar o ciclo de vida dos insetos. Podemos observar, desenhar ou criar um diário visual mostrando o ciclo de vida das lagartas e borboletas;
- Desenho após a leitura, os educandos podem expressar seus sentimentos com desenhos, pinturas ou poesias, compartilhando com os colegas as suas produções. Produção com arte, esculturas com massinha e outras formas de arte como handcraft;
- Os educandos podem produzir escritas imaginativas onde cada um cria sua própria história de transformação inspirada na jornada do livro;
- Dramatização da história: por meio de apresentações musicais, teatrais, interpretando os personagens e vivenciando a jornada da lagarta, promovendo a comunicação e expressão oral, a cooperação e a empatia entre outros;
- Matemática e exploração sequencial os educandos podem explorar conceitos matemáticos simples, como contagem e sequenciamento, acompanhando as etapas da transformação de lagarta;
- Rodas de Conversa sobre Mudanças e Crescimento – Discussão sobre superação, crescimento pessoal e enfrentar desafios, incentivando os educandos a compartilharem suas próprias experiências de superação;
- Trabalhando a empatia – Refletir sobre a importância da aceitação, respeito às diferenças e valorização da singularidade, destacando a jornada da lagarta para entender e valorizar as diferenças entre as pessoas;
- Projeto de Jardinagem e Observação - Opção de projeto prático de jardinagem para entender os processos de crescimento e transformação, semelhantes à jornada da lagarta na história assim como a reflexão sobre a preservação do meio ambiente e o impacto de nossas ações no mundo;
- Inspiração para a construção de um borboletário: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/detalhar/conteudo/5889/>,
- Como sugestão para conhecer mais sobre as atividades dos insetos, assistir ao filme "Vida de inseto" (The Bug's Life).

VOCABULÁRIO / ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS E OU GRAMÁTICAIS MOBILIZADOS

There is / There are

Opposites

I am...

Imperative

Food

Furniture

Colors

RECURSOS DE ENSINO (MATERIAIS/EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS)

Papéis, lápis de escrever, lápis de cor, canetinhas, cola, tesoura, borracha, folhas naturais, recursos tecnológicos coletivo e individuais.

MATERIAIS DE IMPRESSÃO (NECESSIDADE PRECISA POR EDUCANDO)

Atividades da unidade didática ou outras organizadas e preparadas pelo professor que dialoguem com a proposta.

Links Correspondentes



**Callum, the Caterpillar
Read Aloud**



**Callum, the Caterpillar
Reading**



**Up and Down with
Miss Nina**



**Culture is Strength
Ghana**



**As Butterflies
Lenilva Gomes**



The Butterfly Hug



**Like a Butterfly
in the sky**



You are a rainbow



**Sobre a Região do
Cabuçu**



**Borboletário
EPG Undina Capellari**

CALLUM THE CATERPILLAR

DO YOU KNOW CALLUM AND HIS
INCREDIBLE STORY?

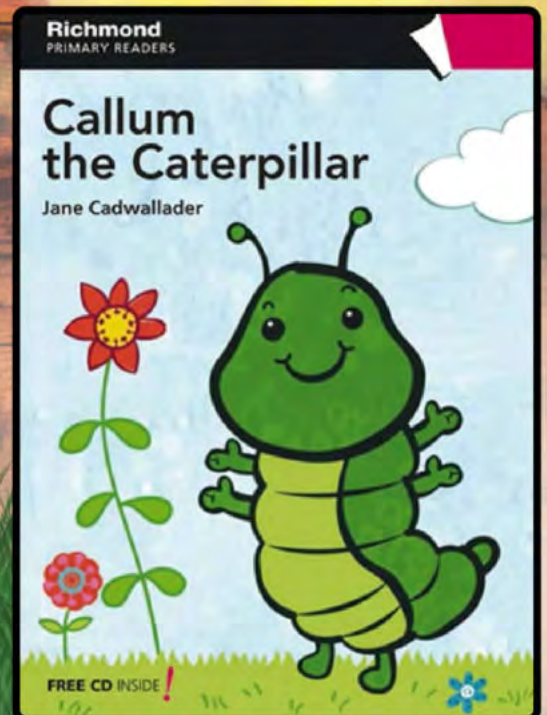


TAP FOR WATCHING



TAP FOR READING

HOW DO YOU
DESCRIBE CALLUM?



CALLUM HAS LOTS OF FRIENDS!



**HOW ARE THEY?
CIRCLE HIS FRIENDS.**

**WHAT
ABOUT
YOU?**

**DESCRIBE
YOURSELF
TO A
FRIEND.**

**CAN YOU
DRAW
YOURSELF?**



PURPLE



THIN



FAT



LITTLE



SAD



LONG



SHORT



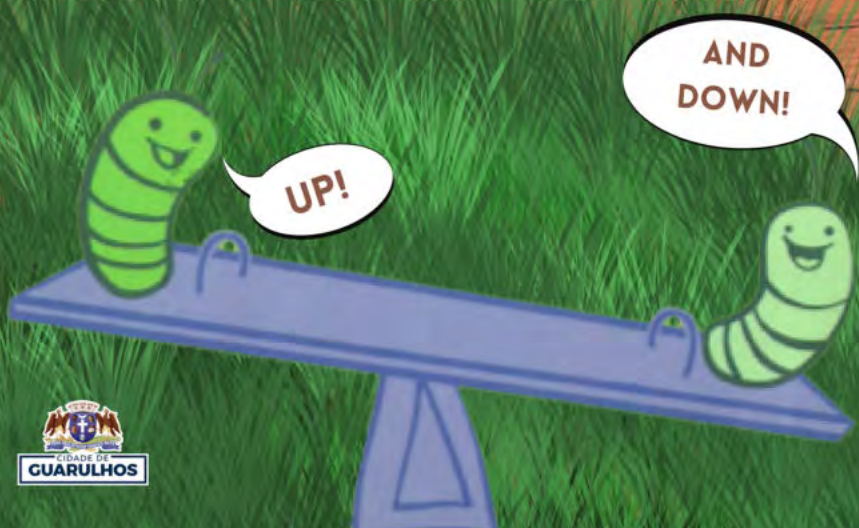
BIG

MATCHING OPPOSITES

CAN YOU TELL ABOUT SOME OPPOSITES YOU KNOW?

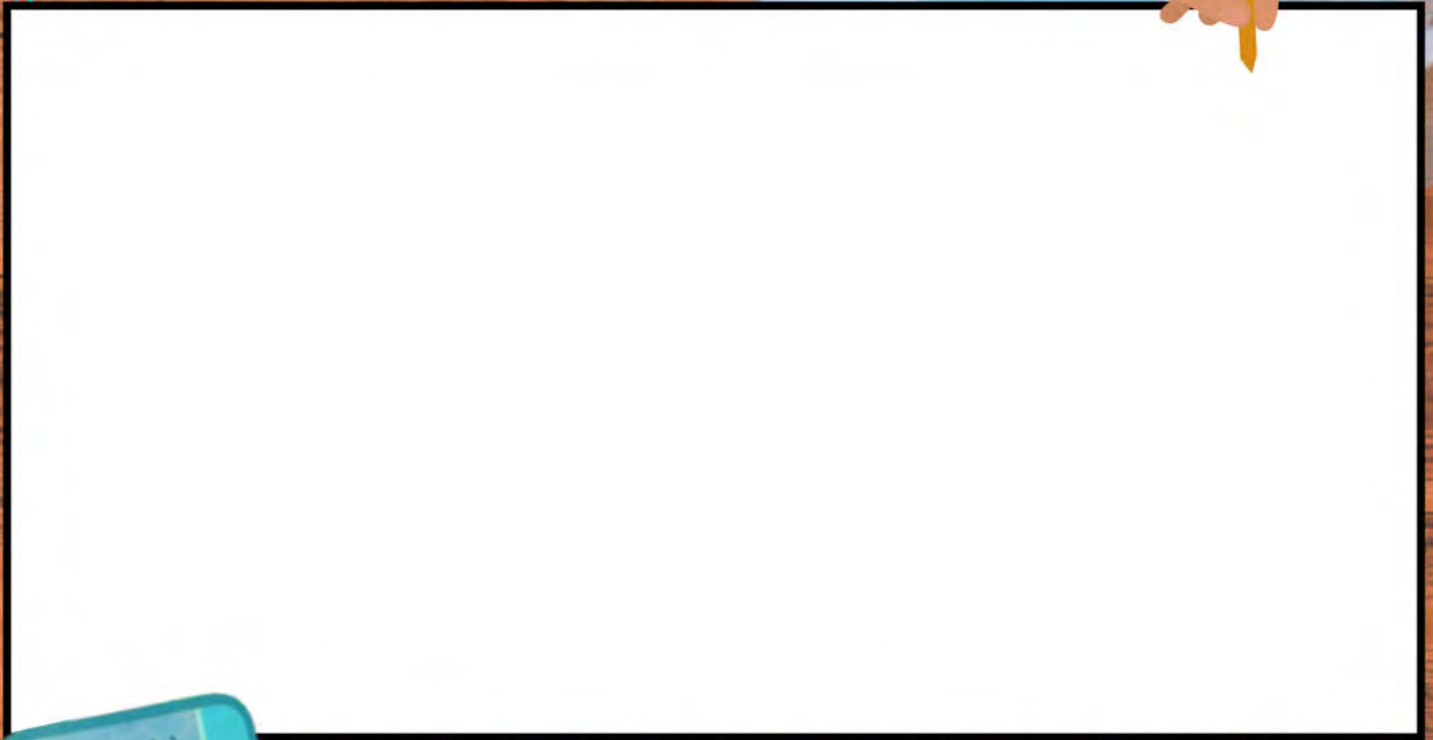


LET'S PLAY UP AND DOWN WITH MISS NINA!



WHAT CAN WE FIND IN A GARDEN?

DRAW HERE



MAKE AN X IN THE PICTURE THAT DOESN'T GROW IN THE GARDEN:

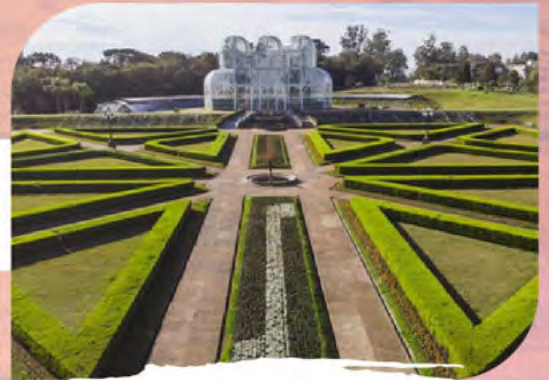


**RATE YOUR
FAVORITE PHOTOS.**

BEAUTIFUL GARDENS



**AMANTIKIR PARK
CAMPOS DO JORDAO**



**CURITIBA
BOTANICAL GARDEN**



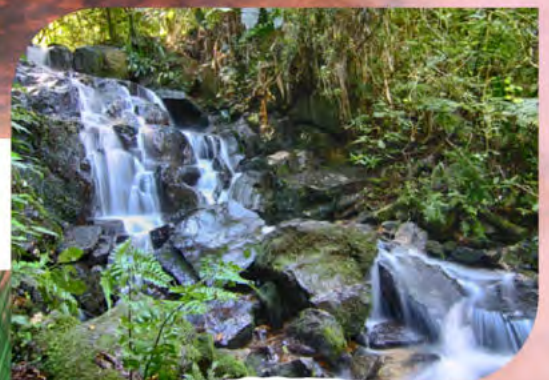
**INHOTIM
BOTANICAL GARDEN**



**RIO DE JANEIRO
BOTANICAL GARDEN**



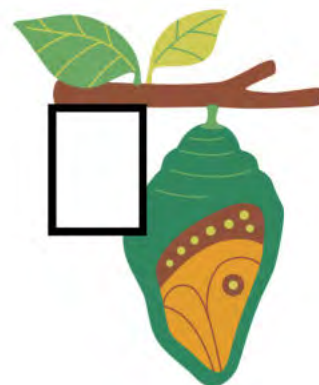
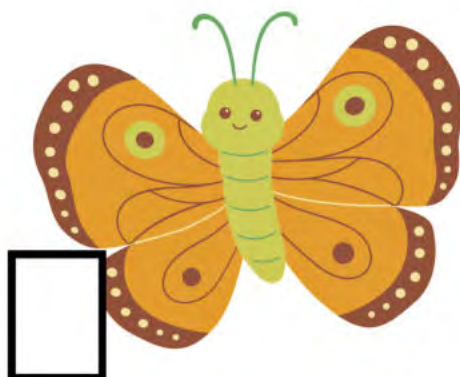
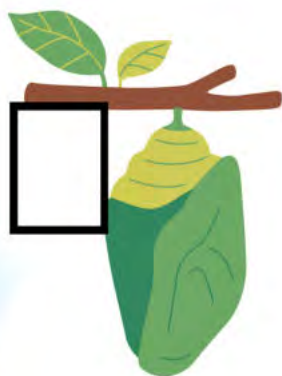
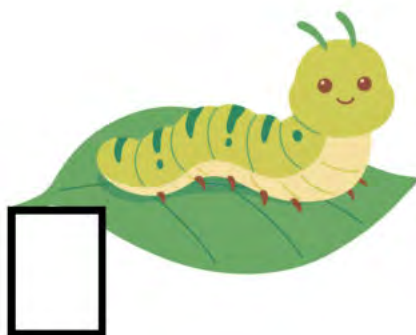
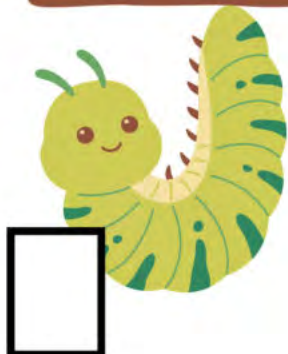
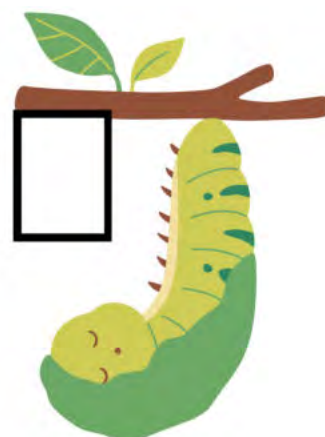
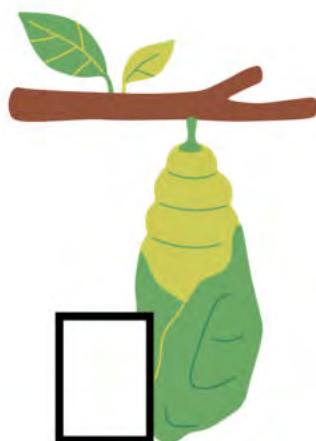
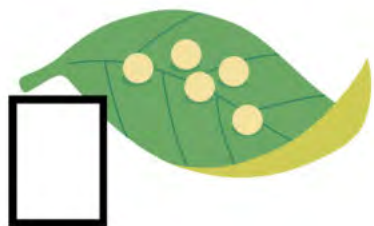
**MAIA FOREST
GUARULHOS**



**CANTAREIRA STATE PARK
CORE CABUÇU**

BUTTERFLY STAGES

PUT IN ORDER OF HAPPENINGS





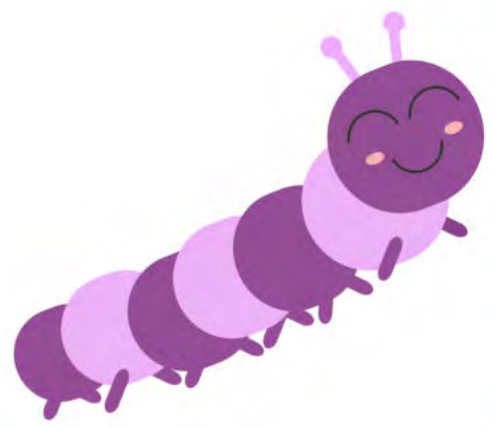
DID YOU KNOW?

IN GHANA COUNTRY,
IN THE AFRICAN
CONTINENT, THERE ARE
MORE THAN 500
SPECIES OF
BUTTERFLIES.



TAP FOR WATCHING
"É HORA DO INGLÊS"

LET'S CREATE WINGS FOR THESE BUTTERFLIES?



AS BUTTERFLIES

VINICIUS DE MORAES, BY LENILVA GOMES

TAP FOR
WATCHING



A BUTTERFLY
HUG IS AN
EXERCISE THAT
CAN HELP WITH
OUR FEELINGS.

TAP FOR
WATCHING



**HAVE A SELF-CARE MOMENT!
PRACTICE THE BUTTERFLY HUG.**

**WHITE
BLUE
YELLOW
E BLACK
BRINCAM NA LUZ
AS BELAS
BUTTERFLIES**

**WHITE BUTTERFLIES
SÃO ALEGRES
E FRANCAS**

**BLUE BUTTERFLIES
GOSTAM MUITO DE LUZ**

**E AS YELLOW
SÃO TÃO BONITINHAS!**

**E AS BLACK ENTÃO...
OH! QUE ESCURIDÃO!**

LET'S GO TO SCHOOL GARDEN OR
OUTSIDE THE ROOM TO PRACTICE YOGA?

BUTTERFLY POSE

- 1 SIT ON THE GROUND WITH THE FEET TOGETHER AND THE KNEES OUT TO THE SIDES.
- 2 THIS POSE CAN BE HELD WHILE FLAPPING THE LEGS LIKE BUTTERFLIES OR WHILE BREATHING DEEPLY.
- 3 HOLD FOR A FEW BREATHESES.



LET'S PLAY
TOGETHER

FLY, STRETCH, TWIST, SLEEP AND ROLL
LIKE A BUTTERFLY IN THE SKY!



**CALLUM'S FEELINGS CHANGED A FEW TIMES
DURING THE STORY.**

**DRAW THE FEELINGS YOU IDENTIFIED ON THE
FACES BELOW.**



**TELL
YOUR
FRIENDS
WHEN
YOU FEEL
HAPPY.**



The Pink Bee

Nessa história temos uma abelha que se aproxima das outras para brincar. Percebendo a diferença entre elas, as abelhas levam um tempo para identificar que para além das cores rosa ou amarelo, possuem interesses parecidos e também semelhanças entre si.

Para autoavaliação ou avaliar o desenvolvimento do educando diante das propostas e atividades desta UD favor seguir as orientações presentes no Saberes em rede – Caderno de Orientações e Unidades Didáticas para promoção de Educação Linguística.

O docente deverá avaliar previamente a necessidade de cada educando e dialogar com os professores do atendimento educacional especializado para que as propostas não promovam segregação, mas que sejam verdadeiramente inclusivas, considerando possíveis adaptações aos educandos com deficiência ou transtornos de neurodesenvolvimento.

Abaixo, seguem informações e relações sobre o livro como propostas norteadoras para o trabalho com os educandos partindo de seus interesses e vivências. Lembrando que a indicação de ciclo pode ser alterada considerando a realidade de cada espaço educacional.

LIVRO

The Pink Bee, by Luiz Ricardo Rabello

GÊNERO LITERÁRIO

Fable

INDICAÇÃO DE CICLO

3º anos

RELAÇÕES COM AS ODS

02 – Fome zero e agricultura sustentável

04 – Educação de Qualidade

10 – Redução das desigualdades

13 – Ação contra a mudança global do clima

14 – Vida na água

15 – Vida sobre a terra

16 – Paz, Justiça e Instituições Fortes

RELAÇÕES COM OS EIXOS DO QSN E CONEXÕES INTER OU TRANSDISCIPLINARES

O Educando - Cultura de Paz e Educação em Direitos Humanos: Interações, Afetividades e Identidades

O Educando e as Tecnologias

O Educando em seu Processo de Comunicação e Expressão

O Educando e a Língua e Cultura Inglesa

O Educando e a Arte

O Educando e a Educação Física

O Educando e a Educação Matemática

O Educando e os Saberes Relativos à Natureza e Sociedade

RELAÇÕES COM AS UNIDADES TEMÁTICAS DO QSN

Identidades e Alteridades

Construção da Autonomia

Interação Social e Empatia

Ciência, Cultura, Tecnologias e Sociedade

Oralidade - Fala e Escuta

Apropriação do Sistema de Escrita

Leitura

Produção Escrita

Letramentos, Interação e Produção

Conhecimentos Linguísticos

Saberes e Aprendizagens Comuns a Todas as Linguagens

Artes Visuais

Matemática

Dança

Música

Geografia

Ciências

RELAÇÕES COM EPISÓDIOS DO PROGRAMA SABERES EM CASA

- Acolhimento, feelings e pote dos sentimentos.
https://www.youtube.com/watch?v=JN1a5_xdGOU&list=PL9Afd2a5oM1MYxzSmHMSE2GdsSe70Eu9K&index=12
- Linguagens Por Aí - 2022 - Sobre a Região do Cabuçú.
https://www.youtube.com/watch?v=Q6BsNSkPQRw&list=PL9Afd2a5oM1OWvwQgMG7LXC9kVw_dOQyXb&index=52

- O livro "O colecionador de palavras", de Peter H. Reynolds. Migração, Alfabetos diferentes, Academia Brasileira de Letras. Vamos encontrar letras ao nosso redor?

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=q1HNqyOu9gM&list=PL9Afd2a5oM1MYxzSmHMSE2GdsSe70Eu9K&index=8)

[v=q1HNqyOu9gM&list=PL9Afd2a5oM1MYxzSmHMSE2GdsSe70Eu9K&index=8](https://www.youtube.com/watch?v=q1HNqyOu9gM&list=PL9Afd2a5oM1MYxzSmHMSE2GdsSe70Eu9K&index=8)

RELAÇÕES COM REGIÕES GUARULHENSES

Centro, Cabuçu, Vila Galvão, Pimentas, Bonsucesso, Cumbica, São João e Taboão.

PROCEDIMENTOS (PROPOSTAS, ATIVIDADES, ORGANIZAÇÃO, PLANO DE AULA)

- Explorar a ficha técnica do livro;
- Conhecer a história The Pink Bee;
- Roda de conversa sobre as abelhas e a história;
- Descobrir semelhanças e diferenças entre os colegas de turma;
- Conhecer os tipos de abelhas e suas funções;
- Identificar características das abelhas brasileiras indígenas;
- Usar a internet para conhecer a aldeia multiétnica Filhos da Terra;
- Compreender o processo de polinização;
- Conhecer o processo de fabricação do mel e suas propriedades;
- Roda de conversa e pesquisa sobre o risco de extinção das abelhas;
- Criar uma imagem inspirada pela obra do artista Louis Massai;
- Com o uso da internet conhecer as abelhas da espécie Jataí que vivem no Bosque Maia;
- Refletir sobre a importância das abelhas para o ecossistema e demonstrar por meio de desenho,
- Planejar e organizar uma representação da história utilizando linguagens diversas.

EXTRAS

- Criar um projeto de ciências sobre as abelhas;
- Como projeto a turma poderá criar sua própria história e ilustração;
- Desenhar os agentes bióticos e abióticos de polinização;
- Desenvolver proposta para conhecer o ciclo da água;
- Conhecer e pesquisar sobre novas culturas partindo da versão em espanhol;
- Pesquisar outras obras do artista Louis Massai;
- Pesquisar sobre os demais animais em extinção,
- Como sugestão para conhecer mais sobre as abelhas, assistir ao filme "Bee Movie".

VOCABULÁRIO / ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS E OU GRAMATICAIS MOBILIZADOS

There is / There are

Adjectives

I am...

Imperative

Food

Furniture

Colors

Formas geométricas

RECURSOS DE ENSINO (MATERIAIS/EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS)

Papéis, lápis de escrever, lápis de cor, canetinhas, cola, tesoura, borracha, folhas naturais, recursos tecnológicos coletivo e individuais.

MATERIAIS DE IMPRESSÃO (NECESSIDADE PRECISA POR EDUCANDO)

Atividades da unidade didática ou outras organizadas e preparadas pelo professor que dialoguem com a proposta.

Links Correspondentes



The Pink Bee
Narração em Espanhol



The Pink Bee
Leitura



Site Aldeia Filhos
da Terra



Redescobrir o
Bosque Maia



As Abelhas
Marisa Monte



Site Louis Masai



Pote dos Sentimentos



Sobre a Região
do Cabuçu



Wordland



UD English
Version



Bumble Bee
Desiree Sparre-Anger



The Pink Bee
English Audio



THE PINK BEE

Você conhece a
história da **PINK BEE**?
¿Conoces la historia de PINK BEE?

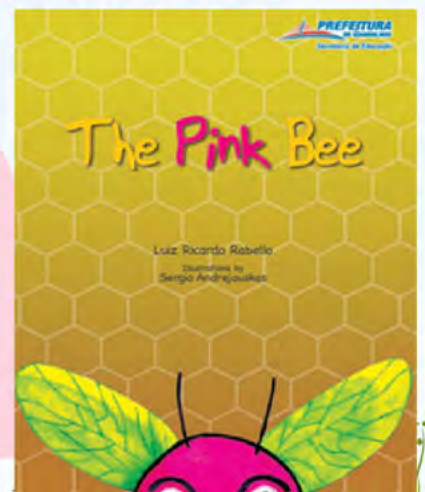
Ela tem a cor
diferente das outras
abelhas.

Você já viu abelhas
de outras cores?

Ella tiene un color diferente
al de otras abejas.
¿Has visto alguna vez abejas
de otros colores?



Clique para assistir ou ler.
Pulsa para ver o leer



Registre abaixo coisas sobre você e depois compartilhe com os colegas para encontrar semelhanças e diferenças.

Escribe cosas sobre tí a continuación y luego compártelas con tus compañeros para encontrar semejanzas y diferencias.



Minha tradição favorita.

Mi tradición favorita.

Roupas que gosto de usar.

Ropas que me gustan.

Músicas e Artistas que gosto.

Canciones y artistas me gustan.

Línguas que falo ou gosto.

Idiomas que hablo o me gustan.

Meus alimentos favoritos.

Alimentos que me gustan.

Meus sobrenomes.

Mis apellidos.

Somos culturalmente diferentes e podemos aprender muito uns com os outros!

¡Somos culturalmente diferentes y podemos aprender mucho los unos de los otros!



Assinale a alternativa que corresponde à **PINK BEE** em outra língua:

Elige la opción que corresponda a PINK BEE en otro idioma:

ABEILLE
ROSE

- () Inglês
- () Francês
- () Persa
- () Mandarim

زنبور
صورتی

- () Nhengatu
- () Espanhol
- () Persa
- () Italiano

ABEJA
ROSA

- () Guarani
- () Alemão
- () Coreano
- () Português

Ligue as espécies de abelhas às sombras correspondentes:



Européia
Europea



Tiúba
Tiuba



Jataí
Jatai



Africana
Africana



Uruçu
Uruçu

Relaciona las especies de abejas con sus sombras correspondientes:



A forma geométrica perfeita!
¡La forma geométrica perfecta!

HEXÁGONO

As abelhas descobriram que o ângulo de 120° formado pela união de hexágonos é mais econômico, exige menos gasto energético e possui mais espaço para armazenar o mel.

Las abejas descubrieron que el ángulo de 120° que se forma al unir hexágonos es más económico, requiere menos gasto energético y tiene más espacio para almacenar la miel.

Registre aqui algo que também tenha este formato.

Registra aquí algo que también tenga este formato.



Por dentro da colméia existem três funções:

Dentro de la colmena hay tres funciones:



Abelha Rainha
Abeja reina

Operária
Obrera

Zangão
Zángano

Você conhece outros grupos que se organizam da mesma forma que as abelhas? Quais?

¿Conoces otros grupos que se organizan de la misma forma que las abejas? ¿Cuales?

Você sabia? ¿Sabías que...?

As abelhas brasileiras indígenas são responsáveis por até 90% da polinização das árvores.

Las abejas indígenas brasileñas son responsables de hasta el 90% de la polinización de los árboles.



Circule abaixo os itens que caracterizam as abelhas indígenas.

Señala los elementos que caracterizan a las abejas indígenas.

SEM FERRÃO
SIN AGUIJÓN

VIVE EM AMBIENTE TROPICAL
VIVE EN UN AMBIENTE TROPICAL

POLINIZADORA
POLINIZADORA

MELÍPONA
MELIPONA

INVERTEBRADA
INVERTEBRADA

INSETO
INSECTO

Guarulhos é terra indígena! Nosso Município foi habitação de povos originários na região do Pimentas no Século XIX. Hoje, possui uma aldeia multiétnica na região do Cabuçu.

¡Guarulhos es tierra indígena! Nuestro Municipio fue habitado por pueblos originarios de la región de Pimentas en el siglo XIX. Hoy hay una aldea multiétnica en la región de Cabuçu.

Clique para conhecer o site da Aldeia

Haz clic para ver el sitio web de la aldea.



Leia o texto abaixo e assinale o número que corresponde a etapa da polinização:

Lee el texto a continuación y marca el número que corresponde a la etapa de polinización:

As abelhas possuem uma importante função chamada **POLINIZAÇÃO**. Elas se movimentam entre as flores e quando param em uma delas, um pó chamado **POLÉN** fica preso ao corpo das abelhas e assim sendo coletado por elas. Quando se movimentam para outra flor, deixam o pólen cair sobre o **ESTIGMA**. Este contato gera novas **SEMENTES** para futuras novas plantas.

Las abejas tienen una función importante llamada **POLINIZACIÓN**. Se mueven entre las flores y cuando se posan en una de ellas, un polvo llamado **POLEN** se adhiere al cuerpo de las abejas y así lo recogen. Cuando pasan a otra flor, dejan caer polen sobre el **ESTIGMA**. Este contacto genera nuevas **SEMILLAS** para futuras nuevas plantas.

Conheça outros agentes bióticos de polinização:

Descubre otros agentes de polinización biótica.



1.

2.

3.

4.

O pólen fica preso ao corpo da abelha.
El polen se adhiere al cuerpo de la abeja.



1.

2.

3.

4.

A abelha deixa o pólen cair sobre o estigma.
La abeja deja caer el polen sobre el estigma.



1.

2.

3.

4.

A abelha com pólen vai para outra flor.
La abeja con polen se dirige a otra flor.



1.

2.

3.

4.

A abelha posa em uma flor.
La abeja se posa sobre una flor.

Trace o labirinto para acompanhar como as abelhas produzem mel.

Recorre el laberinto para ver cómo las abejas producen miel.



Preencha abaixo quais são os principais responsáveis por ameaçar as abelhas e colocá-las em risco de extinção:

A continuación, escribe cuáles son los principales responsables de amenazar a las abejas y ponerlas en riesgo de extinción:



1. _____



2. _____



3. _____

Escreva o substantivo coletivo de abelha:

Escribe el sustantivo colectivo de abeja:



Clique para conhecer as abelhas da espécie Jataí que vivem no Bosque Maia.

Haz clic para descubrir las abejas de la especie Jataí que viven en Bosque Maia.



O artista britânico Louis Masai criou o desenho de uma abelha com várias outras imagens em seu corpo que lembram uma colcha de retalhos.

Louis mostra nessas imagens as plantas e flores que são polinizadas pelas abelhas e assim nos faz refletir sobre a importância delas para o ecossistema.

El artista británico Louis Masai creó un dibujo de una abeja con varias otras imágenes en su cuerpo que se asemejan a una colcha de retazos.

Louis muestra en estas imágenes las plantas y flores que son polinizadas por las abejas y así nos hace reflexionar sobre su importancia para el ecossistema.



Inspire-se em Louis Masai e crie uma imagem que represente as abelhas como importantes para o ecossistema:

Inspírate en Louis Masai y crea una imagen que represente a las abejas como algo importante para el ecossistema:



Leia abaixo o poema "As Abelhas", escrito pelo poeta Vinicius de Moraes:

Lee el poema "As Abelhas", escrito por el poeta Vinicius de Moraes, a continuación:

AS ABELHAS

Vinicius de Moraes, Luis Enrique Bacalov

A abelha-mestra
E as abelhinhas
Estão todas prontinhas
Para ir para a festa
Num zune que zune
Lá vão pro jardim
Brincar com a cravina
Valsar com o jasmim
Da rosa pro cravo
Do cravo pra rosa
Da rosa pro favo
E de volta pra rosa

Venham ver como dão mel
As abelhas do céu
Venham ver como dão mel
As abelhas do céu

A abelha-rainha
Está sempre cansada
Engorda a pancinha
E não faz mais nada
Num zune que zune
Lá vão pro jardim
Brincar com a cravina
Valsar com o jasmim
Da rosa pro cravo
Do cravo pra rosa
Da rosa pro favo
E de volta pra rosa

Venham ver como dão mel
As abelhas do céu
Venham ver como dão mel
As abelhas do céu

LAS ABEJAS

Vinicius de Moraes, Luis Enrique Bacalov

la abeja reina
y las abejitas
están todos listas
para ir a la fiesta
En un zune zumbido
Allí van al jardín.
a jugar con el clavel
bailar el Vals con el jazmín
De la rosa al clavel
Del clavel a la rosa
De la rosa al panal
Y de vuelta a la rosa

Vengan a ver como dan miel
Las abejas del cielo
Vengan a ver como dan miel
Las abejas del cielo

la abeja reina
siempre está cansada
engorda su pancita
Y no hace nada más
En un zune zumbido
Allí van al jardín.
A jugar con el clavel
bailar el Vals con el jazmín
De la rosa al clavel
Del clavel a la rosa
De la rosa al panal
Y de vuelta a la rosa

Vengan a ver como dan miel
Las abejas del cielo
Vengan a ver como dan miel
Las abejas del cielo

Clique para conhecer
a versão em música
do poema de Vinicius
de Moraes,
interpretada
pela cantora
Marisa Monte:

Haga clic para ver
la versión musical
del poema de
Vinicius de Moraes,
interpretada por la
cantante Marisa
Monte:



Faça pequenos grupos com seus colegas e criem juntos uma encenação ou contação da história de **PINK BEE** para compartilhar com outras turmas de sua escola. Use o espaço abaixo para planejar.

Forma grupos pequeños con tus compañeros de clase y crean juntos un juego de roles o una narración de la historia de Pink Bee para compartir con otras salas de clase de tu escuela. Utiliza el espacio a continuación para planificar.



Teamwork

A centralidade da história está no trabalho em equipe, onde duas garotas que tem habilidades diferentes se juntam para resolver um problema e viver uma grande aventura.

Com essa unidade didática é possível desenvolver, principalmente, propostas relacionadas à cultura de paz. Nesse livro as protagonistas sempre se desentendem por não conseguirem estabelecer uma relação de amizade e proximidade. Partindo de uma situação inusitada, elas interagem e percebem que juntas podem resolver problemas complexos com suas diferentes habilidades.

Para autoavaliação ou avaliar o desenvolvimento do educando diante das propostas e atividades desta UD favor seguir as orientações presentes no Saberes em rede – Caderno de Orientações e Unidades Didáticas para promoção de Educação Linguística.

O docente deverá avaliar previamente a necessidade de cada educando e dialogar com os professores do atendimento educacional especializado para que as propostas não promovam segregação, mas que sejam verdadeiramente inclusivas, considerando possíveis adaptações aos educandos com deficiência ou transtornos de neurodesenvolvimento.

Abaixo, seguem informações e relações sobre o livro como propostas norteadoras para o trabalho com os educandos partindo de seus interesses e vivências. Lembrando que a indicação de ciclo pode ser alterada considerando a realidade de cada espaço educacional.

LIVRO

Teamwork – by Brendan Dunne & Robin Newton

GÊNERO LITERÁRIO

Mystery

INDICAÇÃO DE CICLO

4º e 5º anos

RELAÇÕES COM AS ODS

04 - Educação de Qualidade

05 - Igualdade de Gênero

16 - Paz, Justiça e Instituições Fortes

RELAÇÕES COM OS EIXOS DO QSN E CONEXÕES INTER OU TRANSDISCIPLINARES

O Educando - Cultura de Paz e Educação em Direitos Humanos: Interações, Afetividades e Identidades

O Educando e as Tecnologias

O Educando em seu Processo de Comunicação e Expressão

O Educando e a Língua e Cultura Inglesa

O Educando e a Arte

O Educando e a Educação física

O Educando e a Matemática

O Educando e os Saberes Relativos à Natureza e Sociedade

RELAÇÕES COM AS UNIDADES TEMÁTICAS DO QSN

Identidades e Alteridades

Construção da Autonomia

Interação Social e Empatia

Ciência, Cultura, Tecnologias e Sociedade

Oralidade - Fala e Escuta

Apropriação do Sistema de Escrita

Leitura

Produção Escrita

Letramentos, Interação e Produção

Dimensão Intercultural

Conhecimentos Linguísticos

Saberes e Aprendizagens Comuns a Todas as Linguagens

Artes Visuais

Dança

Música

Brincadeiras e Jogos

Ginásticas

Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal

Grandezas e Medidas

Geografia

História

Ciências

RELAÇÕES COM EPISÓDIOS DO PROGRAMA SABERES EM CASA

- Linguagens Por Aí - São João - Ciclo do Ouro em Guarulhos. https://www.youtube.com/watch?v=GYSbP_Dix1U
- Sobre Bullying (a partir de 8min). <https://www.youtube.com/watch?v=2dkKBR3JMqU&list=PL9Afd2a5oM1NBN1qtvbLIRq8cxHMw19Xl&index=77>

RELAÇÕES COM REGIÕES GUARULHENSES

Centro, Cabuçu, Vila Galvão, Pimentas, Bonsucesso, Cumbica, São João e Taboão.

PROCEDIMENTOS (PROPOSTAS, ATIVIDADES, ORGANIZAÇÃO, PLANO DE AULA)

- Conversar sobre o conceito de equipe;
- Identificar quais modelos de equipe os educandos conhecem;
- Explorar a ficha técnica do livro;
- Contação/Leitura da história;
- Relacionar as semelhanças dos educandos com as personagens;
- Classificar a ordem dos acontecimentos da história;
- Organizar trabalho coletivo em prol da melhoria do ambiente escolar;
- Considerar valores importantes para o trabalho em equipe;
- (Re) Conhecer personalidades que contribuem socialmente com as mesmas habilidades dos personagens;
- Compartilhar suas habilidades para o trabalho em equipe;
- Conversar sobre o valor dos diamantes;
- Proporcionar cálculos simples de subtração e adição;
- Classificar a ordem de interesse por museus;
- Criar seu próprio museu;
- Pesquisar e descrever sobre a composição e características dos diamantes;
- Elaborar uma caça ao tesouro colaborativa,
- Conhecer a música Diamonds e identificar como ela se relaciona com as propostas partindo da leitura do livro.

EXTRAS

- Pesquisa da exploração do ouro no Município;
- Atividades para quebrar o gelo. Jogos como: duas verdades e uma mentira, diga algo de bom sobre o amigo ao lado, siga o líder. Outra opção jogos de tabuleiro ou até mesmo atividades ao ar livre são ótimas opções para que os educandos se conheçam melhor;

- Construir algo juntos para promover o trabalho em equipe. Por exemplo, montar quebra-cabeças em equipe, construir estruturas com materiais simples ou projetos colaborativos,
- Atividades de resolução de problemas como estudos de caso, enigmas ou situações que requerem pensamento criativo e estratégico em grupo, escape room, entre outros.

VOCABULÁRIO / ELEMENTOS LINGUÍSTICOS E OU GRAMATICAIS MOBILIZADOS

This is

Can

School Subjects

Present Continuous

Imperatives

Adjectives

RECURSOS DE ENSINO (MATERIAIS/EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS)

Papéis, lápis de escrever, lápis de cor, canetinhas, cola, tesoura, borracha, folhas naturais, recursos tecnológicos coletivo e individuais.

MATERIAIS DE IMPRESSÃO (NECESSIDADE PRECISA POR EDUCANDO)

Atividades da unidade didática ou outras organizadas e preparadas pelo professor que dialoguem com a proposta.

Links Correspondentes



Teamwork
Read Aloud



Teamwork
Reading



Google Arts & Culture



Museu Histórico
de Guarulhos



How are diamonds
formed?



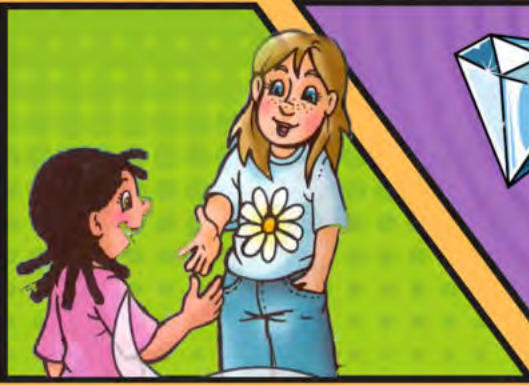
Diamonds, by
One Voice



Linguagens Por Aí
Sobre o São João



Stop Bullying
É Hora do Inglês



TEAMWORK



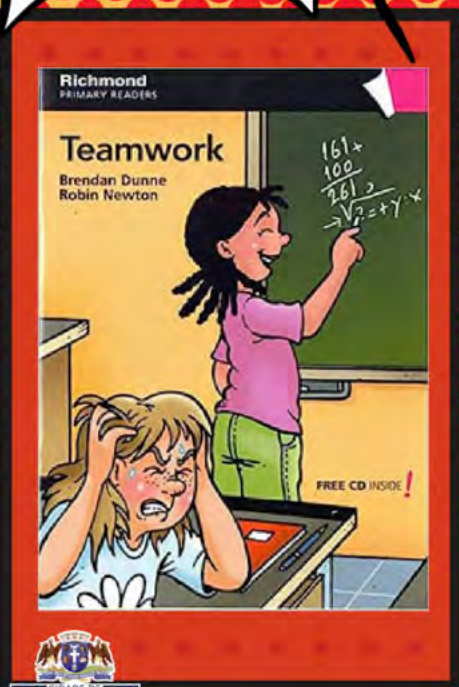
LET'S TALK

What do you think the word TEAMWORK means?
Do you think it's important to work with other people?

STORY TIME



TAP FOR WATCHING OR READING



Now that we have read the history answer what are Lara and Maya abilities?





LET'S SEE HOW
SIMILAR YOU ARE
TO THEM.

Maya can play difficult computer games. _____

Lara can climb up walls. _____

Maya can do difficult sums. _____

Lara can do really difficult jumps. _____

Lara can run faster than anyone. _____

Maya is very good at science. _____



PUT THE PICTURES IN ORDER OF HAPPENINGS.



WHAT DO YOU KNOW ABOUT YOUR CLASSMATES?



FIND SOMEONE WHO
and write their names

Can count till
50 in English.

Can sing a
famous song.

Can play soccer.

Can dance
really well.

Has visited a
museum.

Is good at
math.

Woke up late.

LET'S GET GROUPS OF 5 PEOPLE AND YOU'RE GOING TO GET AROUND SCHOOL AND CHECK THINGS YOU CAN IMPROVE USING YOUR GROUP ABILITIES. AS YOU'RE WORKING IN A GROUP LET'S RESPECT AND LISTEN TO EVERYONE... DON'T FORGET TO TAKE NOTES, PHOTOS TO BUILD A PRESENTATION WHEN YOUR WORK IS DONE.

Patience

Honesty

Solidarity

Trust

Kindness

Respect

Responsibility

Friendship

Liberty

WHAT VALUES DO YOU CONSIDER IMPORTANT TO TEAMWORK?

Put a check on the words

USE SCHOOLS NETBOOKS AND RESEARCH ABOUT THESE SKILLED GIRLS LIKE LARA:



LARA IS VERY GOOD AT CLIMBING, GYMNASTICS AND RUNNING.



FANNY BULLOCK

REBECA ANDRADE

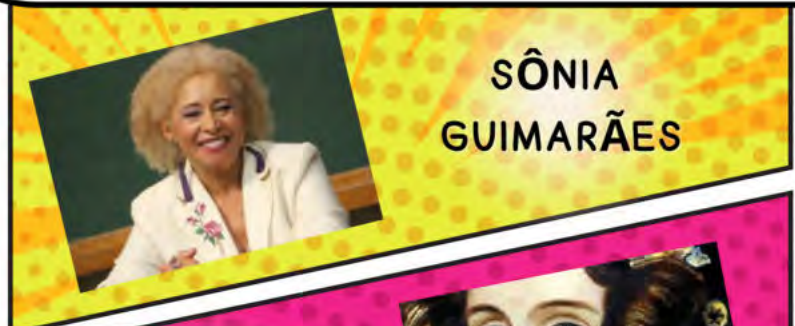


TEREZINHA GUILHERMINA





USE SCHOOLS NETBOOKS AND RESEARCH ABOUT THESE SKILLED GIRLS LIKE MAYA:



SÔNIA
GUIMARÃES



ADA
LOVELACE



MARY
KENNETH KELLER

MAYA IS VERY GOOD AT MATHS, SCIENCE AND COMPUTERS.



HOW DOES MAYA CONTRIBUTE TO TEAMWORK?
HOW DO YOU CONTRIBUTE TO TEAMWORK?

A large, empty white rounded rectangle with a black border, intended for students to write their answers to the questions above. A red arrow points from the right side of the rectangle towards the text above it.

ABOUT MUSEUMS



CLICK TO VISIT THE GUARULHOS HISTORICAL MUSEUM.

THERE ARE MANY TYPES OF MUSEUMS.

SORT IN ORDER OF YOUR INTEREST:

- History Museum
- Imagination Museum
- Toys Museum
- Musics Museum
- Sports Museum



THE BIGGEST MUSEUMS IN THE WORLD

1st LOUVRE MUSEUM, PARIS (FRANCE).

2nd BRITISH MUSEUM, LONDON (ENGLAND).

3rd NATIONAL MUSEUM OF CHINA, BEIJING (CHINA).

DID YOU KNOW?

You can visit some museums using the internet.



TAP HERE

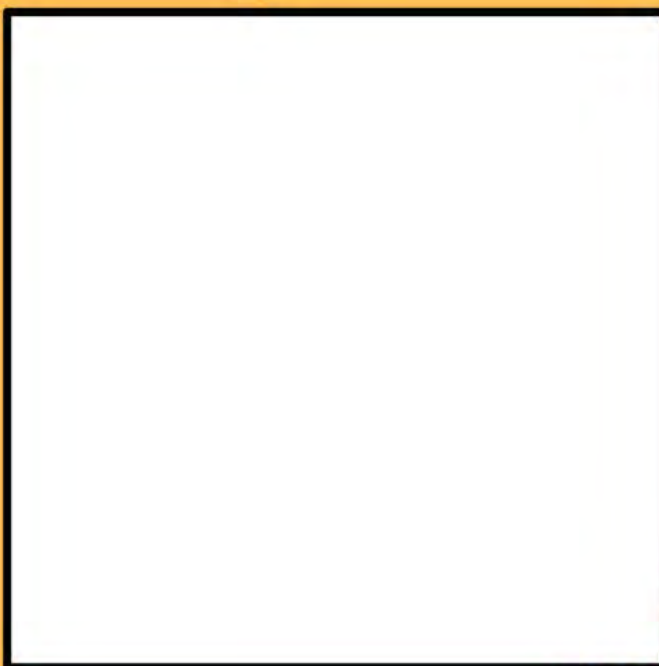
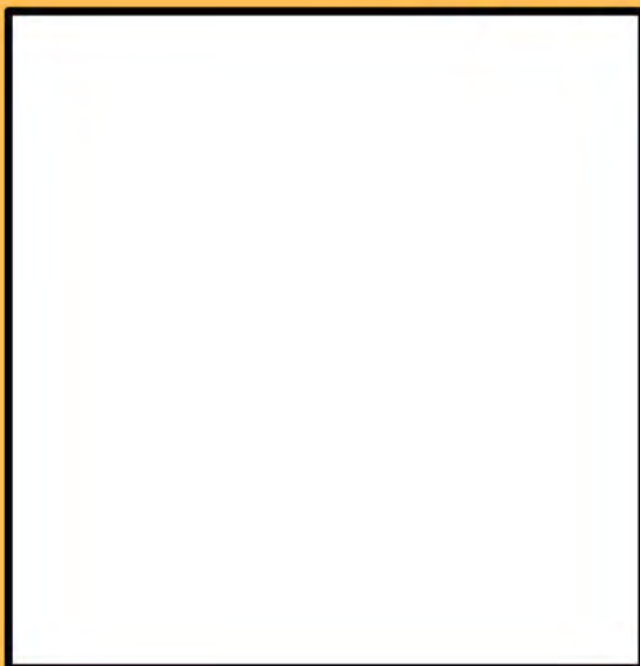
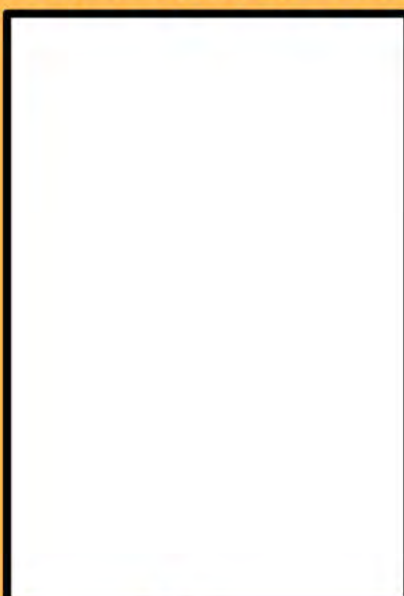
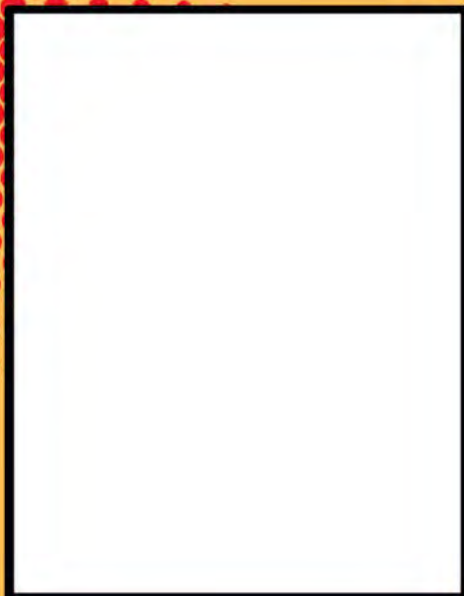


MAKE YOUR OWN MUSEUM



NAME:

DRAW PIECES OF YOUR MUSEUM:



Look children!
This is the biggest
diamond in the
world.



IN THE BOOK STORY, CHILDREN GO TO A MUSEUM
TO SEE THE EXHIBITION OF THE BIGGEST AND MORE
VALUABLE DIAMOND IN THE WORLD. LET'S THINK
TOGETHER ABOUT THE HISTORY OF THE DIAMOND
AND PRACTICE SOME CALCULATIONS?

WRITE 15 LESS ON THE LEFT
SIDE OF THE DIAMOND AND 15
MORE ON THE RIGHT SIDE:

DID YOU KNOW?

The real biggest diamond
in the world was stolen
from South Africa. It has
530 carats and an
estimated worth of \$400
million.



DESCRIBE A DIAMOND

THINK OF AS MANY DIFFERENT WORDS YOU CAN THINK OF TO DESCRIBE A DIAMOND. YOU CAN RESEARCH SOME ADJECTIVES ON THE INTERNET IF YOU GET STUCK.



DIAMOND FACTS

Diamonds are naturally-occurring material on Earth. The only thing that can scratch a diamond is another diamond.

Diamond is composed of the single element carbon, and it is the arrangement of the C atoms in the lattice that give diamond its amazing properties.

HOW ARE DIAMONDS FORMED?

TAP FOR WATCHING



LET'S READ THE SONG DIAMONDS,
BY SINGER RIHANNA.

Shine bright like a diamond
Shine bright like a diamond

Find light in the beautiful sea, I
choose to be happy
You and I, you and I, we're like
diamonds in the sky

You're a shooting star I see, a vision
of ecstasy

When you hold me, I'm alive, we're
like diamonds in the sky
I knew that we'd become one right
away

Oh, right away

At first sight I felt the energy of
sun rays

I saw the life inside your eyes

So shine bright, tonight, you and I
We're beautiful like diamonds in the
sky

Eye to eye, so alive

We're beautiful like diamonds in the
sky

Shine bright like a diamond (whoa)
Shine bright like a diamond (whoa)
Shining bright like a diamond
We're beautiful like diamonds in the
sky

DIAMOND HUNT TIME

THE STUDENTS WILL TELL THE
STORY TO ANOTHER CLASS AT
SCHOOL AND ORGANIZE A
TREASURE HUNT WITH CLUES
RELATED TO THE BOOK.

STUDENTS MUST WORK IN
GROUPS TO SOLVE THE CLUES
AND FIND THE TREASURE. IN
EACH GROUP EVERYBODY HAS
TO CONTRIBUTE TO ADVANCE
FOR THE NEXT STEP.



WE ALREADY
LEARNED TOGETHER

THE MOST VALUABLE THINGS WE
HAVE ARE OUR VALUES AND
THAT'S WHY WE FORM A GREAT
TEAMWORK!

TAP FOR WATCHING



Calling All The Heroes

A principal intencionalidade desta UD é contribuir com o desenvolvimento da autonomia dos educandos por meio da comunicação e da expressão.

Para autoavaliação ou avaliar o desenvolvimento do educando diante das propostas e atividades desta UD favor seguir as orientações presentes no Saberes em rede – Caderno de Orientações e Unidades Didáticas para promoção de Educação Linguística.

O docente deverá avaliar previamente a necessidade de cada educando e dialogar com os professores do atendimento educacional especializado e com professores regentes de turmas bilíngues para que as propostas não promovam segregação, mas que sejam verdadeiramente inclusivas, considerando possíveis adaptações aos educandos com deficiência ou transtornos de neurodesenvolvimento.

Abaixo, seguem informações e relações sobre a temática e propostas norteadoras para o trabalho com os educandos partindo de seus interesses e vivências.

TEMA

Calling All The Heroes

INDICAÇÃO DE CICLO

1º aos 5º anos

RELAÇÕES COM AS ODS

- 03 – Saúde e Bem-estar
- 04 – Educação de Qualidade
- 05 – Igualdade de gênero
- 09 – Inovações e Infraestruturas
- 10 – Redução das Desigualdades
- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis
- 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima
- 14 – Vida na Água
- 15 – Vida Terrestre
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Fortes
- 17 – Parcerias para o desenvolvimento

RELAÇÕES COM OS EIXOS DO QSN E CONEXÕES INTER OU TRANSDISCIPLINARES

O Educando – Cultura de Paz e Educação em Direitos Humanos: Interações, Afetividades e Identidades

O Educando e as Tecnologias

O Educando Surdo em seu Processo de Comunicação e Expressão

O Educando e a Língua e Cultura Inglesa

O Educando e a Arte

O Educando e a Educação Física

O Educando e a Educação Matemática

O Educando e os Saberes Relativos à Natureza e Sociedade

RELAÇÕES COM AS UNIDADES TEMÁTICAS DO QSN

Identidades e Alteridades

Construção da Autonomia

Interação Social e Empatia

Mediação de Conflitos e Cultura de Paz

Letramento Digital (LD)

Ciência, Cultura, Tecnologias e Sociedade

Oralidade – Fala e Escuta

Apropriação do Sistema de Escrita

Leitura

Produção Escrita

Letramentos, Interação e Produção

Conhecimentos Linguísticos

Dimensão Intercultural

Saberes e Aprendizagens Comuns a Todas as Linguagens

Artes Visuais

Dança

Lutas

Práticas Corporais de Aventura

Matemática

Geografia

Ciências

RELAÇÃO COM EPISÓDIOS DO PROGRAMA SABERES EM CASA

- Super Heroes, Wakanda e Black Panther (à partir de 1h e 12min.
https://www.youtube.com/watch?v=aslyG3ClkT0&list=PL9Afd2a5oM1O5EpG226_TUbj4b7gamh0O&index=111

PROCEDIMENTOS (PROPOSTAS, ATIVIDADES, ORGANIZAÇÃO, PLANO DE AULA)

- Conhecer a história dos super-heróis;
- Roda de conversa sobre os heróis que já conhecemos e fazer um levantamento de quais aparecem na sala de aula;
- Aprender o nome dos heróis na linguagem de sinais;
- Identificar se algum herói tem letras do seu nome;
- Analisar a foto dos heróis e perceber se está faltando algum;
- Aprender os sinais que se referem aos heróis;
- Conhecer os nomes masculinos e femininos dos heróis;
- (Re)Conhecer a cultura de Wakanda (relacionado ao herói Black Panther);
- Fazer uma votação sobre quais heróis explorar;
- Indicar suas impressões e preferências sobre os super-heróis;
- Escolher um super-herói para observar suas características;
- Desenhar a si mesmo e comparar as semelhanças encontradas nos super-heróis;
- Elaborar uma ficha técnica sobre os super-heróis;
- Descobrir algumas informações sobre os super-heróis como parentes, amigos e país de origem;
- Identificar e circular a bandeira do país de seu herói favorito e do herói em evidência de estudos;
- Registrar características emocionais dos heróis, suas fraquezas e pontos fortes;
- Imaginar como seria se fosse um super-herói;
- Registrar suas habilidades, fraquezas, pontos fortes e compartilhar com os colegas;
- Desenhar sua forma como super-herói;
- Pensar em como seria uma máscara de super-herói para os colegas e desenvolver;
- Criar uma história em que você é o personagem principal,
- Desenvolver um jogo da memória dos super-heróis, colocar alguma característica e o nome do escolhido.

EXTRAS

- Usar as tecnologias eletrônicas para jogar online:

<https://matchthememory.com/Stephens-Superheroes>

<https://wordwall.net/resource/15393279/superhero-match>

- Criar uma urna para a votação e depois usá-la para sortear o herói ou heroína que serão apresentados na aula;
- Elaborar ficha técnica dos colegas sobre seus heróis favoritos;
- Explorar outros país do herói estudado, suas culturas, modos de vida e curiosidades;
- Explorar outros países que sejam de interesse dos educandos;
- Mostrar fotos e vídeos dos heróis estudados (atentar-se ao olhar inclusivo na seleção dos vídeos);
- Identificar as habilidades uns dos outros;
- Criar encenações e apresentar a outros educandos de outras turmas, unidade escolar ou espaço educacional;
- Elaborar situações problema para que os educandos resolvam partindo de suas habilidades,
- Promover pensamento crítico sobre a quantidade menor de heroínas mulheres/meninas.

VOCABULÁRIO / ELEMENTOS LINGUÍSTICOS E OU GRAMATICAIS MOBILIZADOS

Alphabet

Adjectives

Physical Charecteristics

Clothes

Colors

Countries

Can / Can't

RECURSOS DE ENSINO (MATERIAIS/EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS)

Papéis, lápis de escrever, lápis de cor, canetinhas, cola, tesoura, borracha, folhas naturais, recursos tecnológicos coletivo e individuais.

MATERIAIS DE IMPRESSÃO (NECESSIDADE PRECISA POR EDUCANDO)

Atividades da unidade didática ou outras organizadas e preparadas pelo professor que dialoguem com a proposta.

Links Correspondentes



Heroes Signs
Male



Heroes Signs
Female



Heroes
É Hora do Inglês



Match the Memory
Game Online



Wordwall Game
Online

CALLING ALL SUPERHEROES!



 LET'S INVESTIGATE

-  WHICH SUPERHEROES DO WE KNOW?
-  DO WE HAVE HEROES IN OUR SCHOOL SUPPLIES?
-  AND HOW ABOUT OUR CLOTHES?



LET'S LEARN THE NAMES OF THE HEROES WE MET?

 AFTER THAT, FIND THE HEROES LETTERS
IN YOUR NAME.

  USE YES OR
NO FLASHCARDS





LOOK AT THESE HEROES!

DO YOU KNOW THEM?



ARE ALL THE SUPERHEROES YOU KNOW IN THE PICTURE ABOVE OR SOME ARE MISSING?



LET'S LEARN THE HEROES SIGNS!

[CLICK TO LEARN THE
MALE NAMES OF
SUPERHEROES.](#)



[CLICK TO LEARN THE
FEMALE NAMES OF
SUPERHEROES.](#)





CLICK FOR WATCHING HEROES NAMES AND A CULTURE TIME ABOUT WAKANDA, CITY OF BLACK PANTHER.

From 1h12 to 1h16



CHOOSE YOUR FAVORITE HEROES WITH YOUR CLASSMATES AND ORGANIZE A POLL TO CHOOSE WHICH ONES YOU WILL LEARN ABOUT IN THE COMING WEEKS.

WRITE AND RANK THE 6 MOST VOTED HEROES:

GIRLS

BOYS



Use flashcards to indicate your impressions or preferences about heroes.



WHO IS SHE?
WHO IS HE?

SELECT A SUPERHERO AND OBSERVE THEIR PHYSICAL CHARACTERISTICS, COLORS AND CLOTHING. THEN DRAW YOURSELF AND CIRCLE THE SIMILARITIES YOU HAVE WITH THE HERO.



CHECK THE ITEMS CORRESPONDING TO THE HEROES:

TECHNICAL FILE

HERO NAME:

SHIELD

CAPE

MASK

FLY

FAST

STRONG



LET'S INVESTIGATE



WHO ARE THE HERO'S RELATIVES?

WHO ARE THE HERO'S FRIENDS?

WHAT IS THE HERO'S COUNTRY?

CIRCLE THE FLAG OF THE HERO'S COUNTRY!

Abkhazia, Aland Islands, Afghanistan, African Union, Albania, Algeria, Angola, Andorra, Antigua, Argentina, Armenia, Aruba, Australia, Austria, Azerbaijan, Bahamas, Bahrain, Barbados, Belarus, Belgium, Benin, Bhutan, Bolivia, Botswana, Bosnia, Brazil, Brunei, Bulgaria, Burkina Faso, Burundi, Cambodia, Cameroon, Canada, Cape Verde, Central African R., Chad, Chile, China, Columbia, Comoros, Congo, Côte d'Ivoire, Costa Rica, Croatia, Cuba, Cyprus, Czech Republic, Denmark, Djibouti, Dominica, Dominican Rep., East Timor, Ecuador, Egypt, El Salvador, Equatorial Guinea, Eritrea, Ethiopia, Estonia, Faroe Islands, Fiji, Finland, France, Gabon, The Gambia, Gaza, Ghana, Georgia, Germany, Greece, Greenland, Grenada, Guatemala, Guernsey, Guinea, Guinea-Bissau, Guyana, Haiti, Honduras, Hong Kong, Hungary, Iceland, India, Indonesia, Iran, Iraq, Ireland, Israel, Italy, Jamaica, Japan, Jersey, Jordan, Kazakhstan, Kenya, Kiribati, Kosovo, Kuwait, Kyrgyzstan, Laos, Latvia, Lebanon, Lesotho, Liberia, Libya, Liechtenstein, Lithuania, Luxembourg, Macau, Macedonia, Madagascar, Malawi, Malaysia, Maldives, Mali, Malta, Marshall Islands, Mauritania, Mauritius, Mexico, Micronesia, Moldova, Monaco, Mongolia, Montenegro, Morocco, Mozambique, Myanmar, Namibia, Nauru, Nepal, Netherlands, New Zealand, Nicaragua, Niger, Nigeria, Niue, N. Antilles, North Korea, Norway, Oman, Pakistan, Palau, Palestine, Panama, Paraguay, Peru, Philippines, Poland, Portugal, Puerto Rico, Qatar, Republic of Congo, Réunion, Romania, Russia, Rwanda, Saudi Arabia, Singapore, Seychelles, Sierra Leone, Slovakia, Slovenia, Somalia, South Africa, South Korea, Sri Lanka, Syria, San Marino, São Tomé, Senegal, Spain, St Kitts & Nevis, St Lucia, St Vincent, Sudan, Suriname, Sweden, Switzerland, Tajikistan, Taiwan, Tanzania, Thailand, The Comoros, Togo, Tonga, Trinidad, Tunisia, Turkey, Turkmenistan, Tuvalu, Uganda, Ukraine, United Arab E., United Kingdom, United States, Uruguay, Uzbekistan, Vanuatu, Venezuela, Vietnam, Yemen, Zambia, Zimbabwe



REGISTER THREE OF THE HERO'S EMOTIONAL CHARACTERISTICS:



**GREATEST
STRENGTH... AND WEAKNESS.**





IF I WERE A HERO...

REGISTER YOUR
SKILLS, STRENGTHS
AND WEAKNESSES
AND SHOW THEM TO
YOUR CLASSMATES.



DRAW YOURSELF BEING A SUPERHERO:



LET'S CREATE MASKS TO OUR FRIENDS!





CREATE A STORY WHERE YOU ARE THE MAIN HERO.

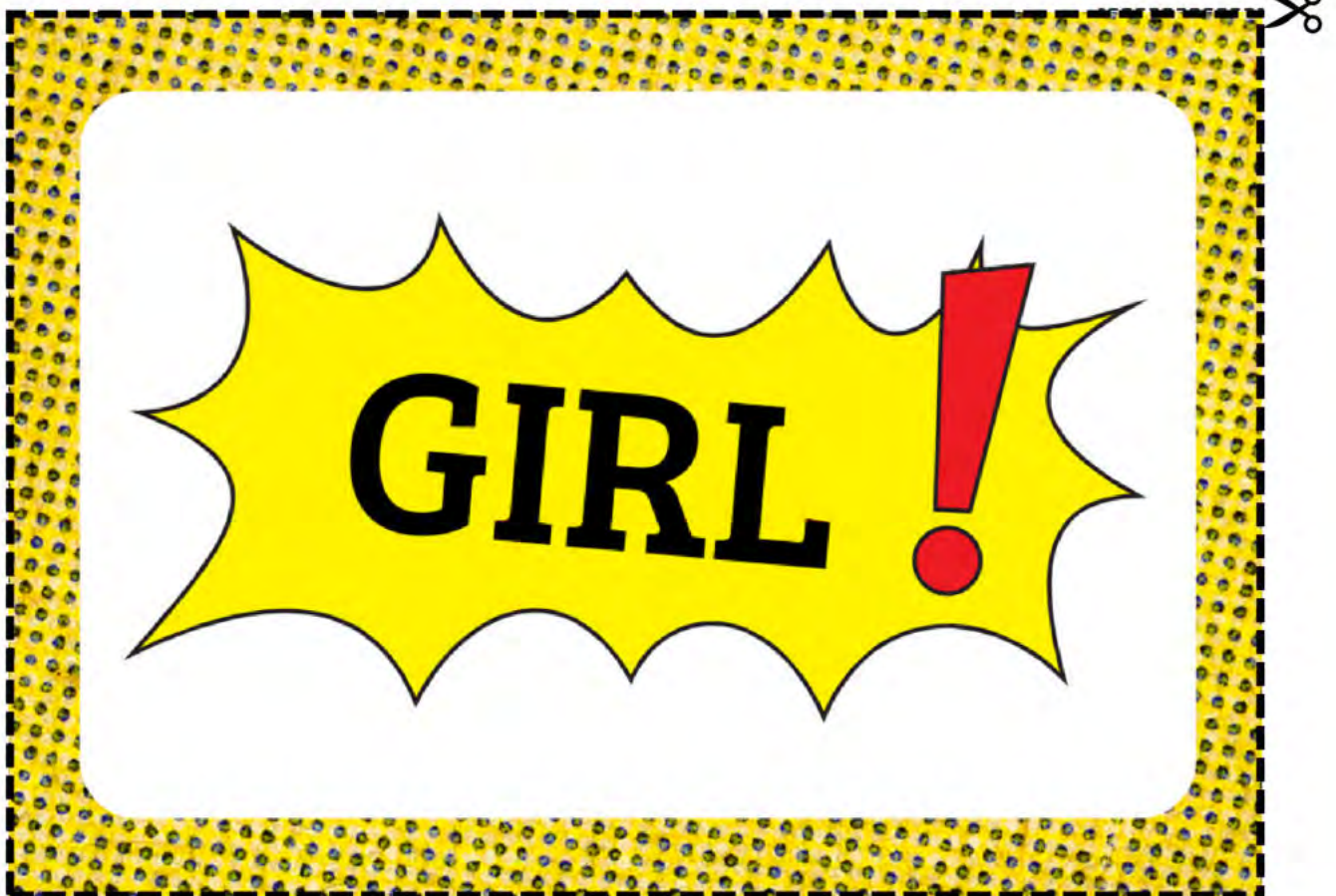
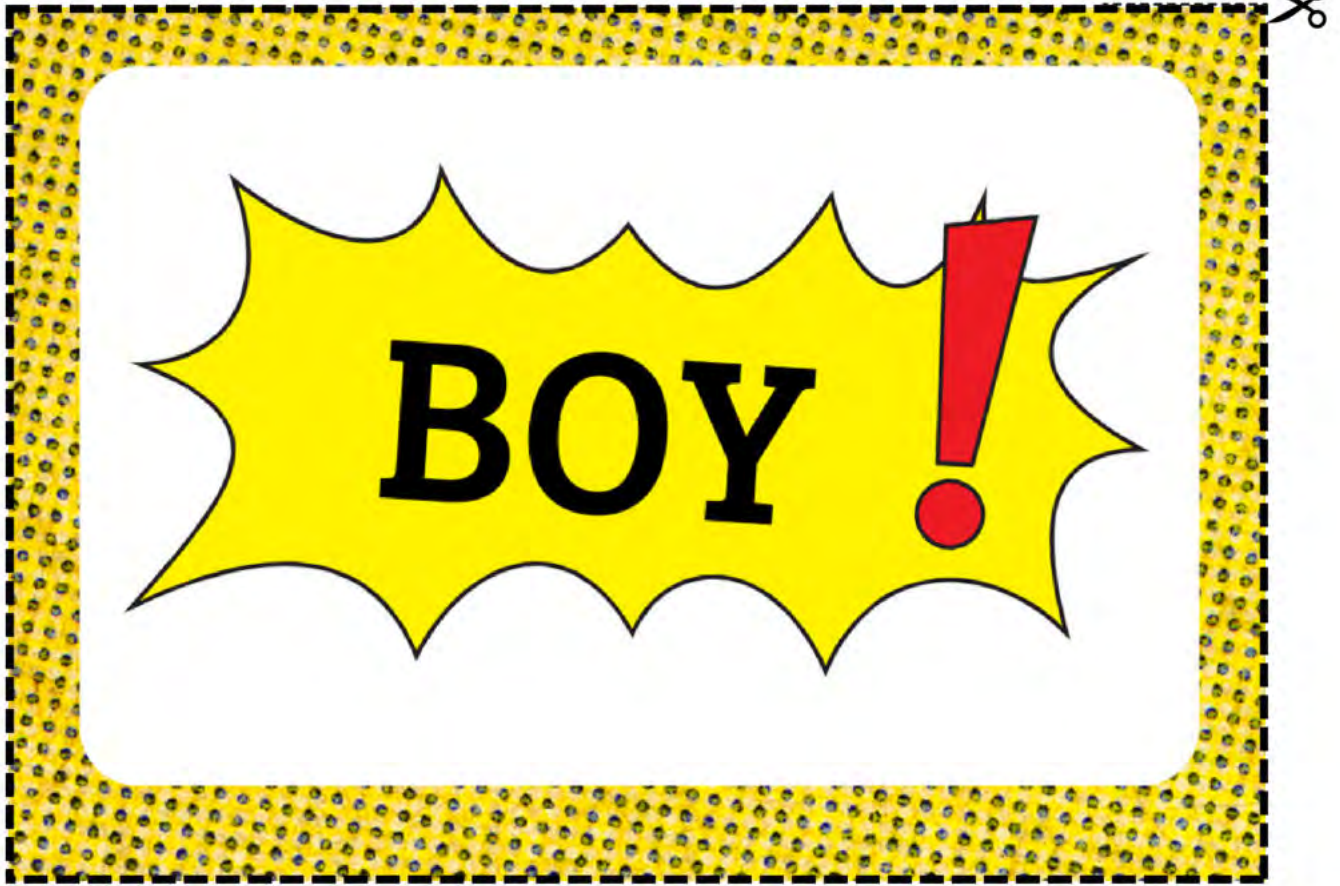




**LET'S CREATE A HERO MEMORY GAME CARDS!
DRAW SOMETHING OF THE HERO AND ON
THE DOUBLE CARD, THE HERO'S NAME.**



Flashcards UD "Calling All The Heroes"









WORDLAND

JOGO 1

2-4

Objetivo do jogo:

Conseguir todas as cartas!

Preparação:

1. Distribuir todas as cartas para os jogadores, viradas para baixo.

Como jogar:

1. O jogador mais novo começa, virando a carta de cima de sua pilha e colocando-a na mesa.
2. Depois, o jogador à sua esquerda vira a carta de cima de sua própria pilha e coloca sobre a carta que está na mesa.

Dica! Use cores ou as línguas representadas para formar pares com as cartas.

3. O jogo continua até que duas cartas que formam par sejam colocadas uma sobre a outra. Quem falar “**SNAP!**” primeiro fica com todas as cartas da mesa.
 - Quem ficar sem nenhuma carta na mão sai do jogo.
4. O jogo continua até que um jogador ganhe todas as cartas. Ele será o vencedor!

JOGO 2

2-4

Objetivo do jogo:

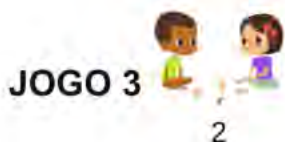
Conseguir o maior número de pares!

Preparação:

1. Embaralhar as cartas e colocá-las na sua frente, viradas para baixo.

Como jogar:

1. O jogador mais novo começa, e a rodada continua no sentido horário.
 2. O primeiro jogador vira duas cartas aleatórias e verifica se formam par.
- Dica!** Use cores ou as línguas representadas para formar pares com as cartas.
- Se as duas cartas **formarem par**, o jogador fica com as cartas e as coloca na sua frente. Em seguida, ele pode jogar de novo!
 - Se as duas cartas **não formarem par**, o jogador vira as cartas para baixo novamente, e será vez do próximo jogador.
3. O jogo continua até acabarem as cartas. Vence quem conseguir o maior número de pares!



Objetivo do jogo:

Batalhar para conseguir o maior número de cartas e vencer o jogo!

Preparação:

1. Embaralhar e distribuir as cartas para os jogadores, viradas para baixo.
2. Cada jogador forma uma pilha na sua frente.

Como jogar:

1. Os dois jogadores viram a carta de cima de suas pilhas ao mesmo tempo.
2. Compare os símbolos!
 - Pedra vence tesoura
 - Tesoura vence papel
 - Papel vence pedra
3. O jogador que tiver o símbolo vencedor ganha as cartas. Deixa essas cartas separadas da sua pilha principal, pois elas vão decidir quem será o vencedor no fim do jogo!
4. Se o símbolo for igual, deu empate, e as cartas ficam na mesa.
5. A rodada continua, voltando à 1ª etapa. Quem vencer a próxima batalha fica com **todas** as cartas da mesa.
6. O jogo continua até acabarem as cartas. Vence quem tiver mais cartas!



سلام



خدا حافظ



لطفا



با تشكر



صبح بخير



عصر بخير





OI



TCHAU



**POR
FAVOR**



OBRIGADO



**BOM
DIA**



**BOA
TARDE**





HI



GOODBYE



PLEASE



**THANK
YOU**

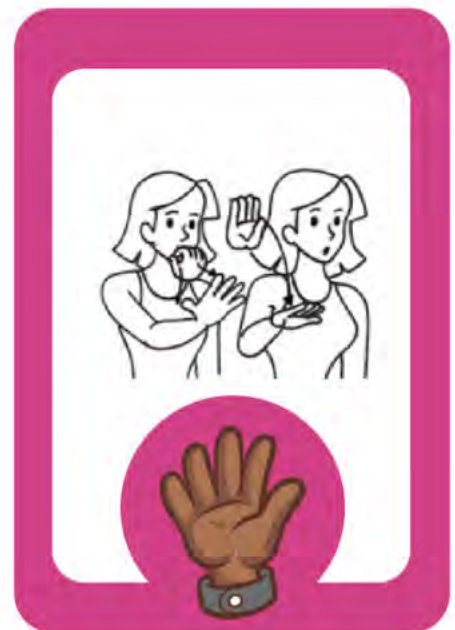
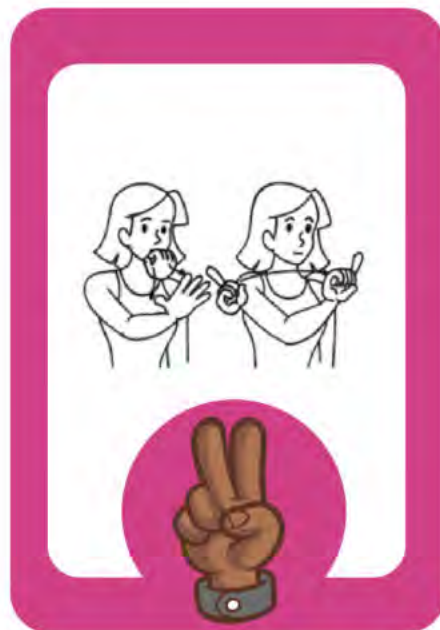
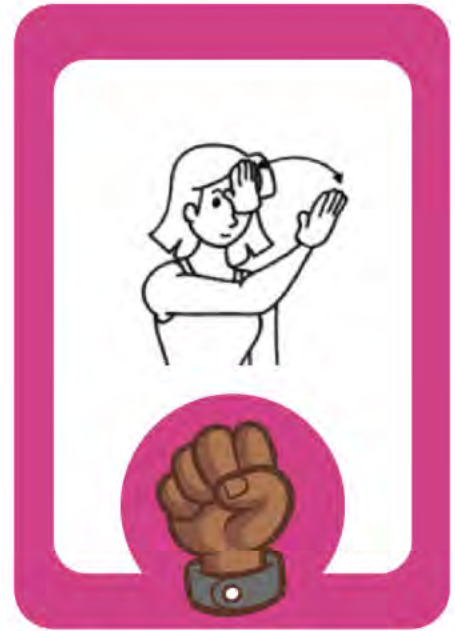
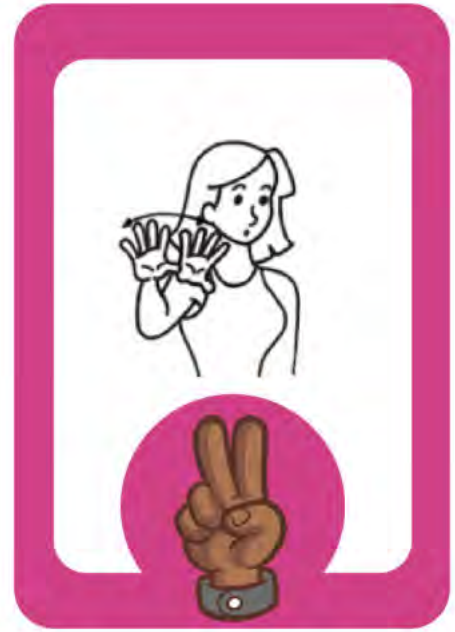


**GOOD
MORNING**



**GOOD
EVENING**







HOLA



ADIÓS



**POR
FAVOR**



GRACIAS



**BUEN
DÍA**



**BUENAS
TARDES**





BONJOUR



**AU
REVOIR**



**S'IL TE
PLAÎT**



MERCI



BONJOUR



**BON
APRÈS-MIDI**



DO YOU KNOW?

JOGO 1 2-4

Objetivo do jogo:

Identificar lugares e personalidades guarulhenses.

Preparação:

1. Embaralhar as cartas e deixá-las viradas para baixo, dividir em quantidades iguais para cada participante.

Como jogar:

1. Os jogadores deverão pegar cada um uma carta de sua pilha sem virá-la para si.
2. Depois, deverão mostrá-la aos outros participantes ainda sem vê-la.

Dica! Use o suporte de cartas para deixar a carta exposta aos colegas.

3. Cada jogador poderá fazer a cada rodada uma pergunta sobre sua carta para os colegas e as respostas deles só poderão ser “**yes**” or “**no**” (Exemplos: é um lugar? É uma pessoa? Fica no Taboão? É uma professora?).

- As perguntas não poderão ultrapassar seis rodadas, após esse período todos os jogadores deverão arriscar um palpite sobre o que a carta se refere.
 - Se alguém acertar o palpite, marca 1 ponto.
4. O jogo continua até que todas as cartas tenham sido expostas. Vence o jogador que tiver mais pontos.

JOGO 2 TODOS

Objetivo do jogo:

Informar sobre os locais e personalidades guarulhenses.

Preparação:

1. Embaralhar as cartas e colocá-las na sua frente, viradas para baixo.

Como jogar:

1. O jogador principal deverá pegar cada sem virá-la para si e mostrar aos demais participantes.
2. Depois, deverá escolher colegas para que deem informações sobre a carta sem dizer de forma exata ao que se refere.

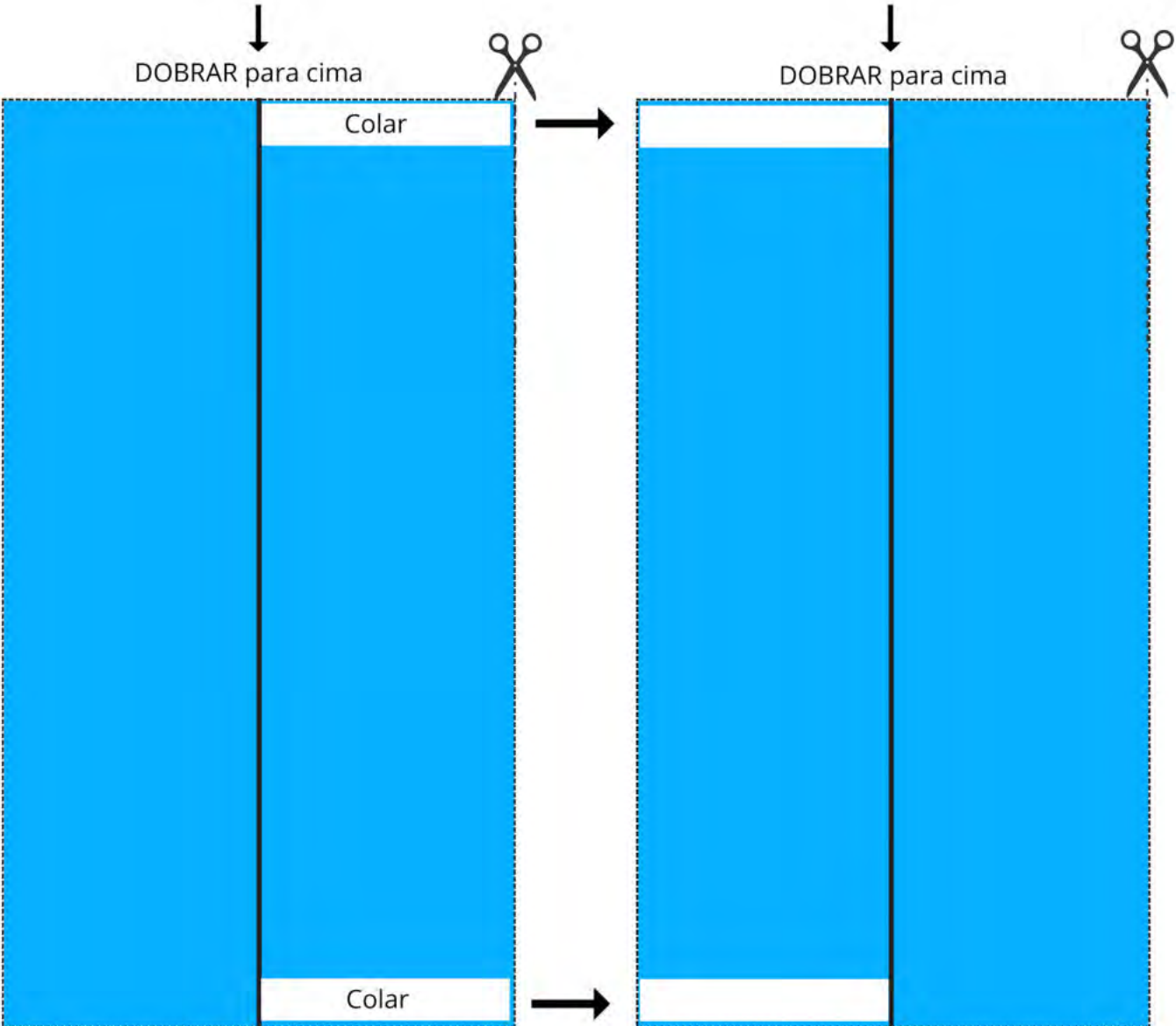
Dica! Use o suporte de cartas para deixar a carta exposta aos colegas.

3. Cada jogador poderá receber até seis dicas ou informações sobre a carta. (Exemplos: É um parque. Fica no Centro. É uma mulher. É ginasta.).

- Após receber as informações, o jogador deverá dar um palpite sobre a carta.

4. Neste jogo não há vencedores. Todos ganham ao aprender sobre as representações das cartas.

SUPOTE PARA CARTA





**Igreja Nossa Senhora
do Bonsucesso**



**Centro Municipal de
Educação Adamastor**



Bosque Maia



**Parque da Cantareira
Núcleo Cabuçu**



**Secretaria Municipal
de Educação**



Lago dos Patos



**Teatro Nelson
Rodrigues**



**Academia Guarulhense
de Letras**



Maria Fumaça



**Aeroporto Internacional
de Guarulhos**



**Igreja Nossa Senhora do
Rosário Mãe dos
Homens Pretos**



**Catedral Nossa Senhora
da Imaculada Conceição**



**Centro Educacional
Unificado Pimentas**



UNIFESP



**Escola Capistrano
de Abreu**



**Hospital Municipal
de Urgências**



Teatro Padre Bento



Marco Zero



Aldeia Filhos da Terra



Morro do Nhangussu



Rebeca Andrade
Ginasta



Anny Gabrielly
Cantora



Adriana Lessa
Atriz



Milton Ziller
Professor e Técnico de Futebol



Gabriel Martinelli
Jogador de Futebol



Ludmila da Silva
Jogadora de Futebol



Josué de Moraes
Cientista



Marina Pinto
Artista Multimeios



Aristides Castelo Hanssen
Poeta



Camila Rhodes
Professora e Fotógrafa



Nicolina Bispo
Professora



Alex Cabral
Professor e Músico







CIDADE DE
GUARULHOS